



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGUÍSTICOS
LINHA DE PESQUISA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

JOSÉ ISHAC BRANDÃO EL KHOURI

ESTRATÉGIAS DE EXPRESSÃO DE POSSE EM LIBRAS

PORTO NACIONAL-TO
2020

JOSÉ ISHAC BRANDÃO EL KHOURI

ESTRATÉGIAS DE EXPRESSÃO DE POSSE EM LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Dra. Mônica Veloso Borges

Co-orientador: Dr. Bruno Gonçalves Carneiro

PORTO NACIONAL-TO
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- E43e El Khouri, José Ishac Brandão .
Estratégias de Expressão de Posse em Libras. / José Ishac Brandão El Khouri. – Porto Nacional, TO, 2020.
105 f.
- Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação
(Mestrado) em Letras, 2020.
Orientadora : Mônica Veloso Borges
Coorientador: Bruno Gonçalves Carneiro
1. Posse. 2. Possuidor. 3. Possuído. 4. Libras. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOSÉ ISHAC BRANDÃO EL KHOURI

ESTRATÉGIAS DE EXPRESSÃO DE POSSE EM LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Dra. Mônica Veloso Borges

Co-orientador: Dr. Bruno Gonçalves Carneiro

Aprovada em 27/03/2020

BANCA EXAMINADORA:



Dra. Mônica Veloso Borges (UFG/UFT) – Orientadora

Dr. André Nogueira Xavier (UFPR) – Examinador externo

Dra. Karylleila dos Santos Andrade Klinger (UFT) – Examinador interno

Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT) – Suplente interno

Dra. Mariângela Estelita Barros (UFG) – Suplente externo

PORTO NACIONAL-TO

2020

À Deus, que iluminou o meu caminho durante
esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força diante das dificuldades que tive, ao longo desta trajetória. Agradeço pela vida e, principalmente, pela família, que me sempre proporcionou os melhores momentos, me motivou nos estudos e esteve presente nos momentos mais desafiadores, mesmo à distância, incondicionalmente.

Agradeço especialmente à minha mãe, Terezinha Maria Brandão El Khouri, ao meu pai, José Ishac El Khouri e ao meu irmão, Ishac El Khouri Neto Brandão. Vocês me ensinaram a ter sonhos e a fazer as escolhas certas, para que meus objetivos fossem realizados. Eu sei que vocês fariam qualquer coisa por mim. Estou seguro de que juntos, formamos a melhor família do mundo! Eu amo vocês.

Agradeço a Deus por ter me dado tios maravilhosos, Rawek Ishac El Khouri Marques e Paulo Roberto Marques da Silva. Vocês foram meu alicerce em muitas ocasiões, compartilhando suas experiências de vida. Eu também amo vocês.

Agradeço aos amigos Felipe Coura, Roselba Miranda, Maria Inez, Renato Leão, Cristiano Cruz, Bruno Carneiro e Carlos Ludwig. Com vocês, eu pude adquirir conhecimento a partir de diferentes experiências, nos nossos ciclos de estudo na UFT, que renderam discussões produtivas e que tanto contribuíram para esta pesquisa. Ressalto também a nossa amizade. Obrigado por sermos amigos, como uma família. Somos todos tocantinenses.

Agradeço também aos amigos Grupo de Estudos de tipologia de línguas brasileiras, da UFG, Iranildo Kaorewygi Tapirapé, Gilson Ipaxi'awyga Tapirapé, Themis Nunes da Rocha Bruno, Karime Chaibue, Bruno Carneiro e, especialmente, à Profa. Mônica Veloso Borges, coordenadora do grupo. Os encontros e as discussões foram inesquecíveis. Eu pude conhecer pesquisas incríveis e de grande relevância.

Agradeço ao amigo Leandro Viana Silva que, durante o período de graduação em Letras: Libras na UFG, estivemos juntos. Agradeço a Deus por ter me dado esse presente. Agradeço também aos meus amigos de infância, Charley Marques da Silva e Saulo Henrique dos Santos, com quem convivo até hoje. Agradeço muito a vocês, por tudo.

Agradeço aos professores Carlos Ludwig, Karylleila Klinger, Daniel Marra, Ronice Quadros, Marianne Stumpf e Mônica Veloso Borges, pelas disciplinas ministradas durante o mestrado. As aulas trouxeram discussões e perspectivas relevantes, que contribuíram com a minha formação e no delineamento da minha pesquisa.

Agradeço à Aline da Cruz, ao André Xavier e à Karylleila Klinger pela participação nas bancas de qualificação e de defesa, por suas contribuições no aprimoramento desta pesquisa.

Agradeço aos professores Francisco Ferreira e Rennon Franklim, que me informaram sobre o curso de Letras: Libras, ainda na época do vestibular, e me instigaram a buscar mais conhecimentos sobre as línguas de sinais. Agradeço aos participantes surdos da minha dissertação, pelo aceite em contribuir com minha pesquisa. Agradeço também aos professores e alunos no curso de Letras: Libras da UFT, pela motivação e apoio durante o mestrado.

Agradeço a minha namorada Thamara Cristina Santos por todo apoio durante esses anos e, por várias vezes, ser minha interlocutora sobre linguística de línguas de sinais. Obrigado Thamara, por sempre estar ao meu lado, a qualquer hora, mesmo à distância.

Agradeço ao amigo Bruno Carneiro pelo apoio quase que diário, pelas discussões sobre linguística, principalmente sobre a minha pesquisa. Agradeço à minha orientadora, Profa. Mônica Veloso Borges, por toda orientação e por compartilhar suas experiências e seus conhecimentos. Obrigado por abrir meu horizonte sobre a linguística e, em especial, sobre a tipologia linguística. As discussões em nossos encontros de orientação aconteceram com grande prazer.

RESUMO

Este trabalho é um estudo descritivo sobre o sistema de posse na Língua de Sinais Brasileira – Libras. A posse é um domínio complexo que está presente em todas as línguas do mundo e pode ser definida como um domínio biocultural oriundo da relação entre um ser humano e seus parentes, partes do seu corpo, seus pertences materiais, seus produtos culturais e intelectuais. De um ponto de vista sintático, a posse pode ser expressa de duas maneiras: posse predicativa e posse atributiva (BALDI; NUTI, 2010; HERSLUND; BARON, 2001; SEILER, 2001). Neste trabalho, atemo-nos apenas à posse atributiva. Nesse sentido, os objetivos da pesquisa são: (i) descrever as estratégias de posse disponíveis na Libras, (ii) identificar os sinais pronominais e os sinais lexicais que indicam posse e (iii) descrever alguns padrões articulatórios e sintáticos relacionados à construção de posse. Os dados foram coletados através de: (i) observações e anotações em campo, (ii) vídeos recebidos do aplicativo *WhatsApp* e de um (iii) *corpus* sobre piadas que circulam entre os surdos. A análise dos dados contou com o uso do ELAN e do *Excel*. De acordo com a análise de dados, a posse em Libras acontece por meio de: (i) pronome possessivo, (ii) do sinal PRÓPRIO e por (iii) justaposição. Há pronomes possessivos com a configuração de mão em B, em P e em IX, que apresentam uma distribuição distinta em relação às pessoas do discurso. Os pronomes possessivos possuem um comportamento direcional, de maneira a indicar o referente possuidor e apresentam um padrão de articulação monomanual e posposto, em sua maioria. Os pronomes com a configuração de mão em B e em P são repetidos, em sua maioria, enquanto os pronomes com a configuração de mão em IX são articulados sem repetição. O sinal PRÓPRIO mostra-se um item lexical relacionado à posse em Libras e não substitui o possuidor. A construção de posse por justaposição, na Libras, acompanha a construção núcleo + modificador, em que o referente possuidor é articulado após o possuído. Por fim, identificamos o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, atrelado a um sintagma verbal, cujo efeito semântico é o apagamento do agente, de maneira que a o evento ocorre espontaneamente, como que causado por ele mesmo.

Palavras-chave: Posse, possuidor, possuído, Libras.

ABSTRACT

This research is a descriptive study on the possession system in the Brazilian Sign Language – Libras. Possession is a complex domain which is present in all languages of the world and can be defined as a bio-cultural domain derived from the relationship between a human being and his relatives, parts of his body, his material belongings, his cultural and intellectual artefacts. From a syntactic point of view, possession can be expressed in two ways: predicative possession and attributive possession (BALDI; NUTI, 2010; HERSLUND; BARON, 2001; SEILER, 2001). In this dissertation, we focus only on attributive possession. In that sense, the research aims at: (i) describing the strategies available in Libras, (ii) identifying pronominal signs and lexical signs that indicate possession and (iii) describe some articulatory and syntactic patterns related to possession. Data were collected through: (i) field observation and notes, (ii) videos received from the WhatsApp application, and (iii) *corpus* about deaf jokes. Data analysis included ELAN and *Excel*. According to data analysis, possession in Libras occurs through (i) possessive pronoun, (ii) sign OWN and (iii) juxtaposition. There are possessive pronouns with the handshape B, P, and IX, which have a distinct distribution regarding the speech person. Possessive pronouns have a directional behavior, in order to indicate the possessing referent and present a monomanual and mostly postponed articulation pattern. Most pronouns with the handshape B and P are repeated, while pronouns with the handshape IX were articulated without repetition. The sign OWN proved to be a lexical item regarding possession in Libras and does not replace the possessor. The construction of possession by juxtaposition, in Libras, follows the construction nucleus + modifier, in which the referent possessor is articulated after the possessed. Finally, we identified the use of the possessive pronoun with P handshape, linked to a verbal phrase, whose semantic effect is the erasure of the cause, so that the event occurs spontaneously, as if caused by itself.

Key-words: Possession, Possessor, Possessum, Libras.

LISTA DE TABELAS, ESQUEMAS E FIGURAS

TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre os/as participantes	36
Tabela 2 - Informações sobre os dados coletados em campo	38
Tabela 3 - Glosas	39
Tabela 4 - Informações sobre os dados coletados em vídeos (<i>WhatsApp</i>)	40
Tabela 5 - Parâmetros de descrição dos pronomes possessivos	45

ESQUEMAS

Esquema 1 - Possessividade a partir das perspectivas distinção, gênese e essência.	21
Esquema 2 - Distribuição dos pronomes possessivos B, P e IX em relação à primeira, segunda e terceira pessoas, singular e plural.	71
Esquema 3 - Posse por justaposição - Dado (36).	77
Esquema 4 - Posse por justaposição - Dado (37).	79
Esquema 5 - Apagamento do agente	93

FIGURAS

Figura 1 - Visão geral do ELAN	41
Figura 2 - Conjunto de Vocabulários Controlados da trilha "Possessivo"	42
Figura 3 - Trilha "Observação"	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de Configurações de mão em pronomes possessivos.....	48
Gráfico 2 - Padrão de repetição do pronome possessivo com a configuração de mão em B..	51
Gráfico 3 - Padrão do número de mãos do pronome possessivo com a configuração de mão em B.....	52
Gráfico 4 - Padrão de assimilação do pronome possessivo com a configuração de mão em B, referente à configuração.	52
Gráfico 5 - Padrão de posição do pronome possessivo com a configuração de mão em B, em relação ao referente possuído.	53
Gráfico 6 - Padrão de repetição do pronome possessivo com a configuração de mão em P...59	
Gráfico 7 - Padrão do número de mãos do pronome possessivo com a configuração de mão em P.	59
Gráfico 8 - Padrão de posição do pronome possessivo com a configuração de mão em P em relação ao referente possuído.	60
Gráfico 9 - Padrão de repetição do pronome possessivo com a configuração de mão em IX.69	
Gráfico 10 - Padrão de assimilação do pronome possessivo com a configuração de mão em IX, em relação à configuração de mão.	70
Gráfico 11 - Padrão de posição do pronome possessivo com a configuração de mão em IX, em relação ao referente possuído.....	70
Gráfico 12 - Padrão de repetição dos pronomes possessivos em B, em P e em IX.....	72
Gráfico 13 - Padrão do número de mãos dos pronomes possessivos com a configuração de mão em B, em P e em IX.....	72
Gráfico 14 - Padrão de posição dos pronomes possessivos com a configuração de mão em B, em P e em IX, em relação ao referente possuído.....	73
Gráfico 15 - Padrão de posição do sinal PRÓPRIO em relação ao referente possuído.....	75
Gráfico 16 - Padrão de posição do elemento possuído em relação ao elemento possuidor, na estratégia de posse por justaposição.	82

LISTA DE ABREVIATURAS E FENÔMENOS GRAMATICAIS

++	Movimento: duas vezes repetido
+++	Movimento: três vezes repetido
1	1ª pessoa indicada pela orientação do pronome possessivo
2	2ª pessoa indicada pela orientação do pronome possessivo
-2	Duplicação das mãos
3	3ª pessoa indicada pela orientação do pronome possessivo
apaga	Apagamento do agente
ASL	Língua de Sinais Americana (American Sign Language)
B	Categoria de mão aberta
CM	Configuração de Mão
DEM	Demonstrativo
ELAN	<i>Eudico Language Annotator</i>
G	Categoria de dêixis
IPSL	Língua de Sinais Indo-Paquistã (Indo-Pakistani Sign Language)
IX	Índex
KKSL	Língua de Sinais Kata kolok (Kata Kolok Sign Language)
LIBRAS	Língua de Sinais Brasileira (Brazilian Sign Language)
MNM	Marcação Não Manual
P	Articulado em “P”
PL	Plural
PL2	Plural com deslocamento para o lado
POSS	Possessivo
R	Movimento repetido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 O SISTEMA DE POSSE NAS LÍNGUAS	17
1.1 Introdução	17
1.2 Dêixis de pessoa.....	17
1.3 Possessivo	20
1.4 Possessivo em línguas de sinais.....	24
1.4.1 Língua de Sinais Americana – ASL	26
1.4.2 Língua de Sinais Kata Kolok – KKSL	28
1.4.3 Língua de Sinais Indo-Paquistã – IPSL.....	30
1.4.4 Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS.....	31
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	35
2.1 Introdução	35
2.2 Procedimentos de coletas dos dados	35
2.3 Procedimentos de análise e apresentação dos dados.....	43
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	47
3.1 Introdução	47
3.2 Posse por pronomes possessivos.....	47
3.3 Posse através do sinal PRÓPRIO.....	73
3.4 Posse por justaposição	76
3.5 Apagamento do agente.....	82
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE	105

INTRODUÇÃO

O Brasil vive um momento oportuno para os surdos brasileiros, a partir das conquistas legais nos últimos anos e da implementação de políticas linguísticas e educacionais a favor da diferença surda. Esse cenário, que ora se apresenta, exige discussões robustas sobre as línguas de sinais, as identidades e a cultura surda, para garantir o nosso acesso, a nossa permanência e a nossa participação nas diferentes atividades que envolvem o comportamento humano, enquanto cidadãos brasileiros.

Nesse processo, há uma demanda por um protagonismo surdo, o que envolve legitimar nossas experiências, enquanto pessoas surdas, e nossas perspectivas na produção de conhecimento. A formação de recursos humanos e condução de pesquisas sobre a linguística da Libras, sob esse protagonismo, são fundamentais.

A presente pesquisa surge desse contexto. Os estudos descritivos sobre a Libras antecedem e sustentam as discussões sobre os aspectos sociais, culturais, psicológicos e cognitivos de nós, surdos, situados em nossas comunidades de fala, e permitem o amadurecimento sobre o uso da língua de sinais em áreas aplicadas.

Eu sou José Ishac Brandão El Khouri, surdo, e me posiciono enquanto linguista de línguas de sinais, ainda que esta pesquisa de mestrado surja em um contexto de formação. Minha mãe é Terezinha Maria Brandão El Khouri, ouvinte, e meu pai é José Ishac El Khouri, surdo e usuário da Libras, de forma que tive contato com a Libras no período oportuno de aquisição de linguagem, ainda dentro de casa. Meu período de escolarização aconteceu em uma escola inclusiva e, só nos últimos anos, tive o serviço de interpretação em Libras em sala de aula. Em nenhum momento, nesse período escolar, estudei sobre a forma e o funcionamento da minha língua, a Libras, nem tive a oportunidade de aprender e produzir conhecimento com meus pares surdos. Somente anos depois, na graduação, tive essa oportunidade.

Sou graduado em ‘Letras: Libras Licenciatura’, pela Universidade Federal de Goiás, e, na graduação, tive a oportunidade de estudar sobre os aspectos descritivos da Libras. Atualmente sou docente da Universidade Federal do Tocantins, no curso de formação de professores de Libras, e atuo, justamente, na área de linguística de línguas de sinais. Penso ser fundamental a presença de profissionais surdos em pesquisas linguísticas sobre as línguas de sinais. No Brasil, ainda há uma escassez de recursos humanos e de pesquisas sobre essa área de conhecimento.

A posse é um domínio ainda pouco descrito em Libras. Os poucos trabalhos que temos disponíveis fazem uma descrição das formas dos pronomes possessivos presentes na língua. Não trazem detalhes sobre o padrão articulatorio, a distribuição e outras possibilidades de posse, bem como a relação com outras propriedades, como número e alienabilidade.

Este trabalho, intitulado “Estratégias de Posse em Libras”, é um estudo descritivo sobre o sistema de posse na Libras, que foi legalmente reconhecida como sistema de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, por meio da Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002). Um sistema linguístico de natureza visual-motora que possui estrutura gramatical própria, sem depender de outras línguas. Essa língua é uma das línguas de sinais das comunidades surdas no Brasil.

A posse é um domínio complexo, que se expressa em construções convencionalizadas em todas as línguas do mundo. De acordo com Baldi & Nuti (2010), neste domínio, há uma relação entre, pelo menos, dois itens linguísticos: um, que representa uma entidade possuidora (prototipicamente animada e, mais especificamente, humana), e outra, que representa uma entidade possuída. Ainda, segundo os autores, o domínio de posse pode ser definido como biocultural, pois é uma relação entre um ser humano e seus parentes, suas partes do corpo, seus pertences materiais, seus produtos culturais e intelectuais.

De um ponto de vista sintático, a posse pode ser expressa de duas maneiras: posse predicativa e posse atributiva, conforme será detalhado no capítulo 1. Neste trabalho, atemo-nos apenas à posse atributiva na Libras. Nosso interesse inicial, por isso esta pesquisa, é descrever a posse dentro do sintagma nominal.

De acordo com Said Ali (1964), Cunha (1986) e Cunha & Cintra (1985), os possessivos podem indicar posse em relação às três pessoas do discurso, sendo elas do eixo falante-ouvinte – 1ª pessoa (quem fala); 2ª pessoa (com quem se fala) – ou não; e 3ª pessoa (de quem ou de que se fala).

Nesta pesquisa, temos como objetivo geral descrever a posse atributiva na Libras. Os objetivos específicos são: (i) descrever as estratégias de posse disponíveis na Libras, (ii) identificar os sinais pronominais e os sinais lexicais que expressam posse na Libras e (iii) descrever alguns padrões articulatorios e sintáticos relacionados à construção de posse.

A partir da manifestação de posse nas línguas de sinais (QUER *et al*, 2017) e enquanto usuário surdo da Libras, parto da hipótese de que, na Libras, a posse acontece através do uso de um sistema pronominal, do uso do sinal PRÓPRIO e de justaposição para, assim, estabelecer uma relação entre as entidades possuidor e possuído. Os pronomes possessivos na Libras parecem envolver diferentes configurações de mão e estão intimamente relacionados

às estratégias de indicação das pessoas do discurso. Dessa forma, a dêixis parece possuir uma relação forte com a possessividade na Libras.

Esta pesquisa tem como base teórica os trabalhos de Baldi & Nuti (2010), Herslund & Baron (2001) e Seiler (2001), para o sistema de posse nas línguas em geral; em Berenz (1996), Quadros & Karnopp (2004), Brito (2010 [1995]), Felipe (2007), Capovilla *et al* (2013) para a Libras; e em Liddell (2003), Perniss & Zeshan (2008), Zeshan (2003), Hendriks (2008) e Quer *et al* (2017) para outras línguas de sinais.

Conforme mencionado, esta pesquisa é um trabalho descritivo sobre o sistema de posse na Libras, a partir de dados da língua em uso. Os procedimentos metodológicos para coleta de dados basearam-se em observações e anotações em campo, a partir de conversas espontâneas com surdos, vídeos recebidos do aplicativo *WhatsApp* e de um *corpus* sobre piadas que circulam entre os surdos. Ressaltamos que os vídeos coletados e analisados tiveram a autorização prévia dos participantes, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A presente pesquisa está vinculada a um projeto maior, intitulado *Libras e Educação de surdos em uma perspectiva bilíngue e decolonial*, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT), e aprovado no Comitê de Ética da UFT, sob o protocolo nº 02647618.4.0000.5519. Os dados foram analisados usando o software *Eudico Language Annotator – ELAN* e o *Excel*.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. No capítulo 1, apresentamos o sistema de posse nas línguas e trazemos alguns conceitos relevantes para compreensão deste domínio funcional. Na oportunidade, expomos dados da Libras e de outras línguas de sinais. No capítulo 2, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, especificamente sobre a coleta e a análise dos dados. No capítulo 3, trazemos os resultados de nossa análise de dados e, no capítulo 4, discutimos alguns dos padrões encontrados durante a análise e propomos algumas generalizações.

Por fim, nas considerações finais, retomamos os objetivos da pesquisa, trazemos uma síntese dos resultados e expomos algumas limitações desse estudo, além de sugestões para pesquisas futuras. Seguem-se às considerações finais as referências e o apêndice.

1 O SISTEMA DE POSSE NAS LÍNGUAS

1.1 Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar os princípios norteadores que fundamentam esta pesquisa. Nesse sentido, o capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção, descrevemos o fenômeno de dêixis de pessoa como algo inerente ao discurso das línguas naturais.

Na segunda seção, apresentamos o domínio de posse como uma generalização oriunda de uma experiência ampla relacionada ao EGO que, por sua vez, é codificada enquanto fenômeno linguístico com formas e funções diversas nas línguas.

Por fim, na última seção, apresentamos como se manifesta a construção de posse em algumas línguas de sinais.

1.2 Dêixis de pessoa

De acordo com Benveniste (2005), a língua, como sistema linguístico, possui classes de elementos de natureza distinta e pode ser considerada como um repertório de signos e suas combinações, que apresentam uma noção constante, de um lado, e como um sistema que se manifesta nas instâncias do discurso. Os pronomes evidenciam esse segundo caráter.

Cada instância em que um nome é usado refere-se a uma noção constante e objetiva, de maneira a se atualizar em um objeto singular e que permanece sempre idêntico. Os pronomes materializam-se de maneira diferente. Durante as instâncias de uso do pronome pessoal *eu*, não há um objeto definido, pois cada *eu* tem uma referência própria e corresponde a um ser único, em cada instância de enunciação. Dessa maneira, não há uma classe de referência plena.

Assim, o *eu* e o *tu* se referem à realidade do discurso e não em termos de objeto, como um signo nominal. A realidade a que eles se referem é muito singular, por ser única no momento de enunciação. Nas palavras de Benveniste (2005, p. 279), o *eu* é o “indivíduo que enuncia a presente instância de discurso que contém a instância linguística *eu*”, enquanto que

o *tu* é o “indivíduo alocutado na presente instância do discurso contendo a instância linguística *tu*”.

No caso da terceira pessoa, mesmo sendo atrelada ao discurso, escapa à condição de pessoa, pois não remete às pessoas do discurso, mas a uma situação “objetiva”. Nesse sentido, a terceira pessoa representa o membro não marcado da correlação de pessoa e pode se combinar a qualquer referência de objeto.

Essa referência constante à instância do discurso constitui o traço de uma série de “indicadores”, como os pronomes. Ainda segundo o autor, todas as línguas possuem pronomes e, em todas elas, eles são definidos como se referindo às mesmas categorias de expressão, como os pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, dentre outros.

Os pronomes demonstrativos, por exemplo, organizam-se fazendo uma relação com os indicadores de pessoa. Um determinado objeto é designado de maneira ostensiva com a mesma instância do discurso que contém o indicador de pessoa. O mesmo acontece com os advérbios *aqui* e *agora*, também relacionados ao *eu*. Eles delimitam a instância espacial e temporal da presente instância do discurso que contém o *eu*.

Os pronomes, nesse caminho, são atos discretos da língua que são caracterizados pelas instâncias do discurso, em que a língua ganha materialidade e é atualizada por um interlocutor. Assim, as formas pronominais não remetem à realidade nem a posições objetivas no espaço ou no tempo, mas à enunciação, cada vez em que são usadas de maneira única. Para o autor,

A linguagem resolveu esse problema criando um conjunto de signos “vazios”, não referenciais com relação à “realidade”, sempre disponíveis, e que se tornam “plenos” assim que um locutor os assume em cada instância do seu discurso. (BENVENISTE, 2005, p. 280).

A dêixis, por sua natureza, é contemporânea da instância de discurso, que contém o indicador de pessoa, de tempo, de lugar, de objeto mostrado, dentre outros. Sua essência é a presente instância do discurso (BENVENISTE, 2005). É um fenômeno em uso nas línguas que permite a indicação para referência em geral. De acordo com Lyons (2016 [1981]), dêixis é uma palavra (termo) que vem do grego e significa “apontar” ou “mostrar”. Mas este termo índice (dêixis) também pode ser utilizado em várias funções gramaticais. Conforme Lyons (2016, [1981], p. 138), “ela determina a estrutura e a interpretação dos enunciados em relação à hora e ao lugar de sua ocorrência, à identidade do falante e do interlocutor, aos objetos e eventos, na situação real de enunciação”.

Nas línguas de sinais, enquanto línguas naturais, o significado/conceito atrelado à dêixis também abrange uma estratégia de se referir a objetos presentes no contexto atual da elocução. As expressões dêíticas podem se referir a entidades concretas ("eu", "você", "aquele (um)"), e também podem apresentar às coordenadas espaço-temporais do contexto da elocução ("aqui", "agora", "ontem") (QUER *et al*, 2017).

Os sinais de apontamento, nas línguas de sinais, correspondem a uma estratégia de dêixis. De acordo com Zeshan (2003), sobre a dêixis de tempo,

uma forma particular de indicação (IX) também é usada em uma função dêítica. Apontar para baixo na frente dos pés do sinalizante pode ter um significado temporal proximal ou espacialmente proximal (isto é, tempo ou lugar próximo do sinalizante). Seu significado temporal pode ser traduzido como "agora" e "hoje"; seu significado espacial é traduzido como "aqui". A localização em frente aos pés do sinalizante nunca é usada para referência pronominal. Outros metamorfos de tempo são sinais lexicais que não envolvem apontar. Eles são, no entanto, organizados com referência a uma chamada linha do tempo que é dêítica por natureza e vai de trás do ombro do sinalizante (indicando o passado) até a frente do corpo do sinalizante em um nível inferior (indicando o futuro)¹. (ZESHAN, 2003, p. 180). (tradução elaborada pelo autor desta dissertação).

Conforme mencionado, esses elementos dêíticos podem assumir funções gramaticais diversas, abrangendo também a categoria de pessoa. A indicação física através de apontamento é uma estratégia, nas línguas de sinais, para indicar as pessoas do discurso. Sobre o uso dessa indicação na língua de sinais americana, Liddell (2003) argumenta que:

direcionar pronomes em direção a entidades fisicamente presentes é uma característica comum do discurso da ASL. Os pronomes podem ser direcionados ao sinalizador, ao destinatário, a outros presentes ou a outras coisas no ambiente do sinalizador. Começo com entidades fisicamente presentes porque sua visibilidade torna possível observar com um grau razoável de precisão o que os sinalizadores fazem quando dirigem os pronomes.² (LIDDELL, 2003, p. 66). (tradução elaborada pelo autor desta dissertação).

¹ *A particular form of the index is also used in a deictic function. It points downward in front of the signer's feet and may have either temporal-proximal or spatial-proximal meaning (i.e., time or place close to the signer). Its temporal meaning can be translated as both "now" and "today"; its spatial meaning translates as "here." The location in front of the signer's feet is never used for pronominal reference. Other time shifters are lexical signs that do not involve pointing. They are, however, arranged with reference to a so-called timeline that is deictic in nature and runs from behind the signer's shoulder (indicating the past) to the front of the signer's body at a lower level (indicating the future).*

² *Directing pronouns toward physically present entities is a common feature of ASL discourse. Pronouns can be directed toward the signer, the addressee, others present, or toward other things in the signer's environment. I begin with physically present entities because their visibility makes it possible to observe with a fair degree of precision what signers do when directing pronouns.*

Zeshan (2003) relata que os sinais de indicação, com o dedo indicador estendido, são usados de forma anafórica, como pronomes. Porém, o indicador também é usado para localizar um referente no espaço de sinalização, para indicar um ponto com o qual está vinculado ao referente.

Ainda de acordo com a autora, em alguma medida, o sistema de referenciação de pessoas do discurso também está relacionado ao sistema que faz referência à relação entre possuidor e possuído. A dêixis assume um papel importante nesse processo, principalmente nas línguas de sinais, conforme será apresentado nas seções seguintes.

1.3 Possessivo

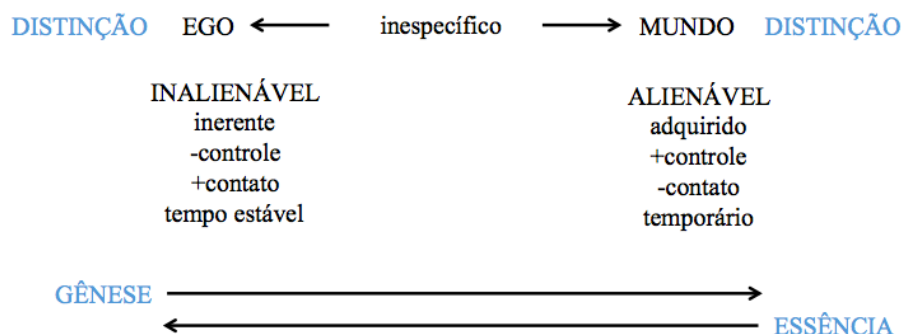
A posse é um domínio complexo que está presente em todas as línguas do mundo. Mas, de acordo com Baldi & Nuti (2010), Herslund & Baron (2001) e Seiler (2001), apesar dessa universalidade, o termo ‘posse’ envolve uma gama de fenômenos linguísticos distintos, diferindo em sua forma e função. Essa especificidade lança desafios para a análise linguística.

Segundo os referidos autores, de maneira geral, a posse pode ser definida como um domínio biocultural oriundo da relação entre um ser humano e seus parentes, partes do seu corpo, seus pertences materiais, seus produtos culturais e intelectuais. Dessa forma, a possessividade nas línguas envolve uma relação entre pelo menos dois itens linguísticos: uma entidade possuidora e uma entidade possuída. A atribuição desses papéis, possuidor e possuído, é exclusiva e envolve uma relação interessante, pois não há possuidor sem possuído e não há possuído sem possuidor.

O princípio cognitivo básico comum a todas as construções possessivas compreende um possuidor conhecido e prototipicamente animado (mais especificamente humano); uma entidade saliente e considerada o tópico do sintagma, ao qual o possuído tem que ser relacionado para ser individualizado.

Seiler (2001) afirma que posse não é uma categoria fixa e, para ilustrar a dinamicidade do conceito, apresenta a possessividade a partir de três perspectivas, intituladas distinção, gênese e essência. De acordo com o autor, a posse é uma relação entre possuidor e possuído, em constante construção, que está relacionada a uma apropriação progressiva das coisas do mundo externo, vinculadas ao ego. O esquema 1 ilustra a proposta de Seiler (2001).

Esquema 1 - Possessividade a partir das perspectivas distinção, gênese e essência.



Fonte: Seiler (2001, p. 29) – Adaptado pelo autor desta dissertação.

Ainda, segundo Seiler (2001), a posse é uma relação entre o EGO e as coisas do mundo externo. O EGO tem um sentido abstrato e refere-se aos possuidores humanos e animados em geral, ou seja, não está restrito à 1ª pessoa do singular.

A dinâmica da possessividade implica um processo que irradia em duas direções opostas, cada uma em direção ao seu máximo ideal. A partir disso, a relação de posse pode ser vista e interpretada sob três diferentes perspectivas. A primeira perspectiva consiste em traçar uma distinção entre inalienável, considerada uma relação de posse inerente, e alienável, uma relação de posse adquirida. A distinção entre inalienável e alienável acontece através de um número de parâmetros, que são ordenados por implicação: inerente/adquirido; menos controle/menos controle; mais contato/menos contato; tempo estável/temporário.

A posse inalienável refere-se a uma relação dada pela própria natureza, como por exemplo, a relação entre um ser humano e uma das partes de seu corpo. Neste caso, a relação é menos controlada, há mais contato e mais estabilidade. A posse alienável é uma relação estabelecida, resultado de um processo de aquisição. Aqui, a relação é mais controlada, há menos contato e é temporária.

Uma outra perspectiva diz respeito à linha da GÊNESE, que marca o ponto de partida e a dinâmica de apropriação crescente. O ponto de partida é considerado a relação de possessividade mais fácil e, portanto, mais natural, por ser algo inerente às noções relativas ao nosso eu.

A seta da esquerda para a direita leva-nos a um centro de neutralidade e, posteriormente, à inversão, em direção a um máximo de alienabilidade (e um mínimo de inalienabilidade). Isso é feito em direção a relações mais distanciadas, levando-nos às noções

como "adquirir", "propriedade" e "pertencer", representando a essência da possessividade. Mas, mesmo um elemento possuído adquirido e controlado ao máximo, deve estar sempre relacionado ao possuidor, ou seja, precisa estar voltado para o EGO.

Por isso, a linha da ESSÊNCIA está no sentido da direita para a esquerda, simbolizando a perspectiva das aquisições de volta ao ponto de partida, vinculadas ao EGO. As duas linhas cruzadas, em sentidos opostos, também nos dizem que "inalienabilidade" e "alienabilidade" não são separadas, apesar de distintas. São dimensões que estão ativas em todo o domínio, embora em proporções diferentes, tais como mais "alienabilidade", menos "inalienabilidade" e vice-versa, ou seja, a distinção é algo gradiente. De alguma forma, toda essa gradação é refletida na organização linguística das línguas, de diferentes maneiras (SEILER, 2001).

De um ponto de vista sintático, a posse pode ser expressa de duas formas: posse predicativa e posse atributiva (BALDI; NUTI, 2010; HERSLUND; BARON, 2001; SEILER, 2001).

Nas construções predicativas, a relação de possessividade é expressa por um verbo, portanto, a relação é explicitamente estabelecida por uma unidade predicadora que seleciona seus argumentos que, por sua vez, assumem os papéis de possuidor e possuído. Mas a relação só é estabelecida em verbos que, de modo específico, estabelecem essa relação. Seiler (2001) ressalta que algumas expressões podem até implicar uma relação de possessividade, enquanto consequência, mas não se configuram em expressão de posse. Para isso, temos um verbo transitivo que promove a relação entre duas entidades, através do EGO e da entidade que está sendo adquirida.

Na maioria das línguas, a posse predicativa é codificada pelo verbo 'ter', através de construções existenciais ou através de construções locativas (SEILER, 2001). A sentença em (1) ilustra a posse predicativa no inglês, através do verbo **to have**, em que o possuidor é o sujeito gramatical do verbo e o possuído é o objeto (BALDI & NUTI, 2010).

(1) **I have three children**

Tradução: *Eu tenho três crianças*

Fonte: Baldi & Nuti (2010, p. 239).

Já no caso das construções atributivas, a relação de possessividade é codificada em um sintagma nominal, sem a mediação de um verbo, emergindo, assim, uma relação pressuposta.

No sintagma, intitulado de sintagma genitivo, a relação de possessividade, entre possuidor e possuído, acontece através de justaposição, pronome ou afixo (genitivo). A sentença em (2) ilustra uma relação de possessividade estabelecida através de um pronome possessivo (BALDI & NUTI, 2010).

(2) **My father** Tradução: *Meu pai*
POSS-1

Fonte: Baldi & Nutii (2010, p. 241).

Especificamente em relação à posse atributiva, Nichols (1986) estabelece que, na relação entre os elementos ‘possuidor’ e ‘possuído’, o nome possuído é considerado o elemento núcleo, enquanto o nome possuidor é considerado o elemento dependente. Ou seja, o possuído é o elemento do constituinte que se apresenta como primário, pois é ele quem determina a possibilidade de existência do elemento possuidor (dependente). Nesse sentido, ao estabelecer a relação de possessividade, há línguas que marcam o elemento núcleo (possuído) e línguas que marcam o elemento dependente (possuidor).

Assim, a atribuição dos papéis de possuidor e de possuído pode acontecer através da presença e/ou ausência de marcadores de posse, da ordem dos constituintes, de características do sistema pronominal envolvendo o possuidor, bem como por uma combinação dessas e outras possibilidades (BALDI & NUTI, 2010). Uma estrutura possessiva pode ser caracterizada também por possuir marcadores específicos, que formalmente refletem uma categoria possuidora para diferentes níveis semânticos. Há línguas, por exemplo, que usam marcadores específicos dependendo da relação expressa, se alienável ou inalienável. De acordo com Seiler (2001), uma relação inalienável é considerada uma construção mais antiga, natural e não marcada, enquanto a alienável é mais jovem, derivada e marcada.

A posse predicativa e a posse atributiva trazem relações semântico-funcionais específicas. De acordo com Baldi & Nuti (2010), a posse predicativa prototípica envolve uma sentença simples, declarativa e traz informações sobre uma posse alienável. Relações óbvias do tipo “Eu tenho uma cabeça”, inalienáveis, são consideradas não funcionais e atípicas. Ao

contrário, a posse atributiva prototípica envolve tanto as relações alienáveis quanto a relações inalienáveis. Dessa forma, as construções atributivas parecem ser mais abrangentes.

Por fim, os autores ressaltam que o domínio da posse pode ser descrito como uma espécie de constelação de formas, funções e categorias semânticas que estão relacionadas a fenômenos psicológicos e físicos, no nível referencial. Isso porque a possessividade é consequência de uma generalização nocional oriunda de uma experiência ampla, que por sua vez é codificada enquanto fenômeno linguístico. Ressaltam ainda que o conteúdo semântico das expressões possessivas prototípicas é centrado em torno do espaço semântico da esfera pessoal que, por extensão, será considerado como uma referência genérica para todo o domínio.

Assim, as línguas apresentam um perfil específico em relação à possessividade, a partir das noções prototípicas de posse, em que o possuidor é caracterizado por ser humano, o tópico e uma informação dada (recuperada pelo contexto), e o possuído é uma entidade inanimada, concreta, o comentário e uma informação nova.

1.4 Possessivo em línguas de sinais

Nesta seção, apresentamos a posse atributiva em algumas línguas de sinais, especificamente no que se refere ao uso de pronomes possessivos para codificar a relação entre possuidor e possuído.

De acordo com Quer *et al* (2017), nas línguas de sinais estudadas até o momento, foram observadas três maneiras de construir a posse atributiva: (i) com pronomes possessivos, (ii) com um marcador vinculado à posse e (iii) por justaposição. Em geral, os pronomes possessivos são direcionais assim como pronomes pessoais, mas geralmente têm uma forma de mão que difere da forma de apontamento (IX). Quanto à posição, os pronomes possessivos podem estar prepostos ou pospostos ao referente possuído. Podem também ser reduplicados.

O marcador vinculado à posse diz respeito a sinais, presentes em algumas línguas de sinais, que estabelecem a relação de possessividade entre o possuidor e o possuído. Esses marcadores possessivos podem ser articulados entre o possuidor e o possuído, bem como posposto ao possuidor. Por fim, a justaposição é considerada a estratégia mais simples, pois não envolve nenhuma marcação morfossintática adicional para expressar a relação entre possuidor e possuído.

Ainda segundo Quer *et al* (2017), uma estratégia alternativa para a construção de posse é o uso do espaço (justaposição espacial). Nas línguas de sinais, o uso produtivo do espaço com a articulação de um referente possuído, num mesmo local, em que previamente havia sido articulado um referente possuidor, numa espécie de empilhamento, promove a ideia de possessividade entre o possuidor e o possuído.

A relação de posse, a partir dos pronomes possessivos, utiliza a dêixis para apontar os referentes como possuído (aquela coisa própria) e indicar o possuidor (quem é o proprietário). De acordo com Fiorin *et al* (2014, p. 165), "os adjetivos possessivos são uma variante dos pronomes pessoais, empregada quando se expressa uma relação de apropriação entre uma pessoa (o possuidor) e uma 'coisa' (o possuído)".



Segundo Said Ali (1969), os pronomes pessoais apresentam-se nas três pessoas do discurso: a primeira pessoa que fala (1ª pessoa), o indivíduo com quem se fala (2ª pessoa) e a pessoa ou de que se fala (3ª pessoa) e, da mesma forma, os pronomes possessivos designam a noção de posse em referência às três pessoas do discurso.






Os pronomes pessoais em muitas línguas de sinais acontecem através da indicação do referente de pessoa. Estes mesmos sinais podem ser pronomes pessoais/possessivos/demonstrativos, dentre outros, dependendo de contexto. No que se refere aos sinais de apontamento e à relação de posse entre o possuído e possuidor, Zeshan & Perniss (2008) argumentam que

a posse atributiva expressa a relação entre um possuidor e um item possuído (chamado de *possessum*) dentro de um sintagma nominal. De um modo geral, o possuidor pode ser animado ou inanimado e pode ser exposto pronominalmente (por exemplo, minha casa) ou nominalmente (por exemplo, a casa da mulher ou a porta da casa). Em Kata Kolok, a referência pronominal é obtida através do uso de sinais de indicação. Sinais de indicação também são usados em conjunto com sinais nominais em construções que possuem possuidores nominais. A relação entre um possuidor nominal e um *possessum* nominal é expressa pela justaposição dos dois elementos³. (ZESHAN; PERNISS, 2008, p. 131). (tradução elaborada pelo autor desta dissertação).

Em algumas línguas de sinais, conforme mencionado, a relação de posse é oriunda dessa estratégia gramatical. Os pronomes de posse e o uso de pronomes pessoais são

³ *Attributive possession expresses the relationship between a possessor and a possessed item (called the possessum) within a nominal phrase. Generally speaking, the possessor can be animate or inanimate, and can be expressed pronominally (e.g. my house) or nominally (e.g. the woman's house or the door of the house). In Kata Kolok, pronominal reference is achieved through the use of index signs (see section 3.1.1 below). Index signs are also used in conjunction with nominal signs in constructions that have nominal possessors. The relationship between a nominal possessor and a nominal possessum is expressed through juxtaposition of the two elements.*

realizados com a mesma forma, através do dedo indicador (dêixis), apontando o referente possuidor. Mas, de acordo com Cormier (2009 *apud* PFAU; STAINBACK; WOLL, 2012), os pronomes possessivos geralmente têm uma configuração de mão diferente da configuração dos pronomes pessoais, ou seja, diferente do dedo indicador estendido () , mesmo apresentando uma manifestação direcional. Segundo a referida autora, a configuração de mão em B () , com a palma voltada para o referente possuidor é utilizada na língua de sinais americana (ASL), língua de sinais croata (HZJ), na língua de sinais austríaca (OGS), na língua de sinais finlandesa (FinSL), na língua de sinais dinamarquesa (DSL) e na língua de sinais de Hong Kong (HKSL).

A configuração de mão em S () é uma forma usada na língua de sinais britânica, australiana e neozelandesa (BANZSL). Embora a língua de sinais britânica (BSL) use a forma de mão em S () , na maioria dos casos, a configuração de mão com o indicador estendido () também pode ser usada para posse inalienável. Em HKSL, a forma de mão em () para posse é restrita à posse predicativa. A posse nominal (com ou sem possuidor declarado) é expressa via indicador estendido () . Os pronomes possessivos, pelo menos na BSL e na ASL, são marcados por pessoa e número, da mesma forma que os pronomes pessoais não possessivos.

Cada língua de sinais, enquanto línguas de sinais individuais, possui uma organização própria, de maneira que há diferenças tipológicas sobre o sistema de posse. Na próxima seção, apresentamos o uso de pronomes possessivos em algumas línguas de sinais.

1.4.1 Língua de Sinais Americana – ASL

De acordo com Liddell (2003), ASL possui um conjunto de dois pronomes possessivos singulares, glosados como POSS₁ ou POSS₂, que se referem à primeira pessoa e à não-primeira pessoa. No primeiro caso, primeira pessoa, o sinal é produzido com a mão em B e a palma faz um único contato com o peito do sinalizante. Ele normalmente aparece na posição inicial, em um sintagma nominal, antes do substantivo e de quaisquer outros modificadores do substantivo. O pronome de não-primeira pessoa possui a mesma configuração de mão que o POSS₁, mas é direcionado para longe do sinalizante, com a palma da mão voltada para o possuidor. Tal como acontece com os pronomes não possessivos, a posição do possuidor influencia na direcionalidade do pronome possessivo.

Ainda segundo o autor, no caso de um possuidor humano, tudo que o sinalizador precisa saber é a localização do peito do possuidor para direcionar o pronome possessivo. (LIDDELL, 2003, p. 30). Os dados a seguir ilustram esses pronomes.

(3)



POSS₁

POSS₂

Fonte: Liddell (2003, p. 30)

ASL tem dois pronomes possessivos plurais. O POSS_{PL1} é articulado com um contato inicial no lado ipsilateral do tórax, fazendo um arco de movimento no peito, seguido de um contato no lado oposto do tórax, com o lado ulnar da mão. Apesar de a palma da mão não apontar durante a articulação deste sinal, o sinalizante pode se inclinar para a direita, por exemplo, para indicar que os outros possuidores estão localizados à direita do sinalizante. Assim, embora a mão do sinalizante não aponte para os outros referentes, o corpo em deslocamento do sinalizador pode, às vezes, realizar o mesmo propósito (LIDDELL, 2003).

O pronome POSS_{PL2} aponta para os referentes possuidores. Sua articulação envolve a palma da mão voltada para um dos lados e, em seguida, se move em arco até um outro ponto no espaço de sinalização, a contemplar o grupo de referentes possuidores (LIDDELL, 2003). Os dados a seguir ilustram esses pronomes.

(4)

POSS_{PL1}POSS_{PL}

Fonte: Liddell (2003, p. 31)

1.4.2 Língua de Sinais Kata Kolok – KKSL

De acordo com Zeshan & Perniss (2008), na língua de sinais Kata Kolok⁴, há o uso de sinais de indicação na expressão de posse e existência. Apontar é usado para identificar tanto o possuidor quanto o possuído, em uma relação de posse, e ocorre tanto em posse atributiva quanto predicativa. Além disso, apontar é usado em expressões locativas e existenciais, indicando que “a casa está ali” ou “existe uma casa ali”.

Os enunciados são, portanto, muitas vezes ambíguos, e o significado exato pode ser determinado apenas pelo contexto. Além disso, Kata Kolok usa um sinal de "polegar para cima", polissêmico, para posse e existência em construções predicativas. Há o uso de um sinal de aceno de mão como um existencial negativo e o uso de justaposição em construções possessivas com dois nominais.

Para expressar posse pronominal como “meu marido”, “sua mãe” ou “seu livro”, Kata Kolok usa sinais que apontam para os possuidores. Os sinais são idênticos, em forma, àqueles usados para referência pronominal simples de sujeito e objeto. A direção dos sinais de indicação para mostrar o possuidor é predominantemente determinada pela localização no mundo real do referente. Assim, tanto a posse pronominal alienável quanto a posse pronominal inalienável são expressas apontando para o possuidor. O dado, a seguir, ilustra o

⁴ Kata Kolok é uma língua de sinais usada em uma vila, no norte da ilha de Bali, na Indonésia, e possui 50 usuários surdos, de idades variadas em uma população de 2.200 pessoas. Nessa vila, a incidência de surdez é extremamente alta em comparação com a incidência de surdez em sociedades urbanas ocidentais. A surdez na aldeia decorre de um gene recessivo que responde pelo aumento súbito da surdez e, conseqüentemente, o surgimento da Kata Kolok. Há a sugestão de que essa língua tenha surgido há doze gerações (DE VOS, 2011).

uso do sinal de indicação para estabelecer posse e que esses sinais podem preceder ou suceder o possuído.

(5)



MÃE

IX (dele/dela)

IX (dele/dela)

MÃE

Tradução: *mãe dela*

Fonte: Zeshan & Perniss (2008, p. 132)

Além da configuração de mão com o dedo indicador estendido, tocando no peito, para referência em primeira pessoa, os sinalizantes também usam a configuração de mão em B. De acordo com as autoras, não parece haver qualquer diferença de significado entre essas formas. Todas as formas de primeira pessoa ocorrem tanto antes como depois do possuído e são moduladas em relação à duração e à frequência para indicar ênfase ou intensidade (ZESHAN; PERNISS, 2008). Os dados, a seguir, ilustram o uso da configuração de mão em IX e em B, como pronome possessivo de primeira pessoa.

(6)



POSS₁

CASAR

MULHER

BONIT@

Tradução: *minha esposa é bonita.*

Fonte: Zeshan & Perniss (2008, p. 132)

(7)

POSS₁

CASAR

HOMEM

SINAL-NOME

Tradução: *Meu marido é Fulado (sinal-nome).*

Fonte: Zeshan & Perniss (2008, p. 132)

Enquanto muitas línguas de sinais usam pronomes possessivos com uma configuração de mão diferente do dedo indicador estendido (IX), o uso da configuração de mão em B, como pronome de primeira pessoa de Kata Kolok, não é exclusivamente possessivo. Isso é evidente pelo fato de que nenhuma diferença funcional pode ser encontrada entre os diferentes tipos de pronomes de primeira pessoa.

A partir do fato de que o uso da configuração de mão em B não existe com referência à segunda ou à terceira pessoas, as autoras concluem que Kata Kolok não tem um conjunto separado de pronomes possessivos e que a variação da forma de mão em pronomes de primeira pessoa é alomórfica. Resta determinar quais são os critérios para a escolha do alomorfe no contexto do discurso sinalizado (ZESHAN; PERNISS, 2008).

1.4.3 Língua de Sinais Indo-Paquistã – IPSL

Na língua de sinais indo-paquistã, a construção do sintagma genitivo é idêntica a outras construções modificadoras na IPSL, que também são realizadas por justaposição. O possuidor sempre precede o possuído, de acordo com o princípio mais geral da IPSL, de acordo com o qual os modificadores precedem os itens modificados (ZESHAN, 2003).

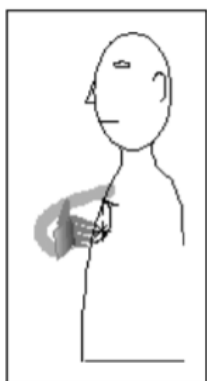
Segundo Zeshan (2003), a construção do sintagma genitivo é idêntica para todos os tipos de possuidores e tipos de possuídos. Os sinais de indicação, com a configuração de mão em IX, são utilizados com significados diferentes, conforme o contexto. Eles podem apontar o

referente como demonstrativos, como pronomes pessoais e indicar o possuidor como pronomes possessivos. Há uma forma de pronome possessivo com a configuração de mão em A, mas apresenta um uso restrito a contextos enfáticos.

As construções possessivas em IPSL parecem ser semanticamente vagas, como a autora sugere, a partir dos vários tipos de ambiguidade que foram observados nas construções possessivas. As construções existenciais e de posse se sobrepõem parcialmente na IPSL.

Conforme mencionado, há uma posse enfática na IPSL, em que a indicação através da configuração de mão em IX é substituída pela configuração de mão em A, ou ainda, pela configuração de mão ilustrada a seguir. A autora ressalta que essas duas formas enfáticas são pouco frequentes.

(8)



POSS₁

Tradução: *Meu (enfático)*

Fonte: Zeshan (2003, p. 180)

1.4.4 Língua de Sinais Brasileira – Libras

Na Libras, não temos disponíveis uma descrição abrangente sobre o sistema de posse. As descrições disponíveis se atém apenas à posse através do sistema pronominal. Não dispomos de descrições da posse atributiva através da justaposição e do uso do espaço de sinalização.

De acordo com Berenz (1996), há três formas disponíveis para os pronomes possessivos na Libras. No caso do pronome possessivo de primeira pessoa, as três formas de configuração de mão possíveis (B, P e IX) estão disponíveis, enquanto que, para os pronomes de segunda e terceira pessoas, há apenas duas formas (P e IX). Felipe (2007) argumenta que

os pronomes possessivos, assim como os pronomes pessoais e demonstrativos, não possuem marca para gênero e estão relacionados às pessoas do discurso (possuidores) e não aos referentes possuídos. Os dados, a seguir, ilustram o pronome possessivo com a configuração de mão em B, em P e em IX na Libras.

(8)



POSS₁

Tradução: *meu* (configuração de mão em B).

Fonte: Felipe (2007, p. 43)

(9)



POSS₂

Tradução: *seu* (configuração de mão em P).

Fonte: Felipe (2007, p. 43)

(10)



Tradução: *Eu nunca vou à casa dele. (configuração de mão em IX).*

Fonte: Quadros & Karnopp (2004, p. 40)

O sinal PRÓPRIO, na Libras, é relacionado à possessividade, ao estabelecer uma relação entre uma entidade possuída e uma entidade possuidora (FELIPE, 2007). O dado, a seguir, ilustra o sinal PRÓPRIO em Libras.

(11)



PRÓPRIO

Fonte: Felipe (2007, p. 43)

Mais uma vez, a Libras ainda carece de uma descrição sobre a estratégia de justaposição, enquanto processo de construção de posse. São necessárias também maiores informações sobre a distribuição das formas disponíveis para os pronomes possessivos, em relação às pessoas do discurso, bem como sobre padrões articulatórios relacionados à repetição, duplicação das mãos e posição do pronome em relação ao referente possuído.

Também não temos discussões sobre a posse envolvendo referentes alienáveis e referentes inalienáveis. Apesar da escassez de informações neste domínio, parece que a Libras

não faz distinção entre esses dois aspectos.

Neste capítulo, discutimos alguns princípios norteadores que fundamentam este estudo e apresentamos dados de diferentes línguas de sinais, relacionados à posse. No capítulo seguinte, apresentamos a metodologia de coleta e de análise de dados nesta pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar os princípios norteadores da coleta e da análise dos dados desta pesquisa, bem como as escolhas, os desafios e as limitações durante o andamento das etapas deste trabalho.

De acordo com Bakker (2014), a informação real sobre as línguas é encontrada no discurso dos falantes. Esses são os dados ideais para qualquer pesquisa linguística, ou seja, a fonte de dados de predileção para a descrição de domínios funcionais. Nesse sentido, o nosso *corpus* de análise é composto, majoritariamente, de dados proveniente de situações reais de interação, entre surdos adultos usuários da Libras. Analisamos ainda um banco de dados composto por piadas, também narradas por adultos surdos.

Nas seções seguintes, descrevemos os procedimentos de coleta e de análise destes dados.

2.2 Procedimentos de coletas dos dados

O *corpus* de análise desta pesquisa é composto de (i) dados coletados em campo, através de observações e anotações de conversas espontâneas entre surdos, (ii) mensagens de vídeos recebidos pelo aplicativo *WhatsApp* e (iii) vídeos de um banco de dados intitulado *Temáticas recorrentes nas piadas surdas*.

Esse banco de dados é composto por vídeos de piadas que circulam entre surdos/as, na cidade de Goiânia-GO. Esse *corpus* foi elaborado como parte das atividades de ‘Prática como Componente Curricular’ (PCC), do curso de Letras: Libras, da Universidade Federal de Goiás (UFG). A turma de alunos/as dessa PCC disponibilizou esses materiais de vídeos para esta análise, a fim de evidenciarem como surdos/as expressam piadas na Libras. A elaboração desse corpus aconteceu no segundo semestre de 2016, em Goiânia - GO.

A coleta de dados, aconteceu entre os meses de setembro de 2017 e maio de 2019. Considerando as três fontes de coleta de dados, contamos com a colaboração de 14 participantes surdos/as das cidades de Porto Nacional-TO, Palmas-TO, Goiânia-GO, Caldas Novas-GO e Imperatriz-MA. A tabela 1, a seguir, apresenta o perfil desses participantes em

relação à idade, à cidade de residência, ao gênero, à profissão, à escolaridade, à idade em que começou a aprender Libras e ao domínio da língua portuguesa de acordo com a perspectiva do próprio participante.

Tabela 1- Informações sobre os/as participantes

Participante	Idade	Cidade	Gênero	Profissão	Escolaridade	Idade com que começou a aprender Libras	Domínio da Língua Portuguesa, conforme explicação dos participantes
A	20	Porto Nacional-TO	Fem.	Estudante	Superior (andamento)	13	“Mais ou menos”.
B	23	Palmas-TO	Fem.	Estudante	Superior (andamento)	8	“Mais ou menos”.
C	27	Goiânia-GO	Masc.	Estudante	Superior (andamento)	5	“Mais ou menos, presente, passado e futuro, é difícil”.
D	29	Palmas-TO	Masc.	Professor	Mestrado (andamento)	16	“Sim, fui oralizado, tive muito contato com ouvintes”.
E	27	Caldas Novas-GO	Masc.	Técnico segurança do trabalho	Ensino médio completo	5	“Não, uso mais Libras”.
F	29	Palmas-TO	Fem.	Professora	Mestrado	7	“Escrevo bem, mas não é profundo”.
G	28	Imperatriz-MA	Masc.	Desempregado	Ensino médio	10	“Mais ou menos”.
H	41	Caldas Novas-GO	Masc.	Arquivista	Ensino médio completo	15	“Não, estou aprendendo. Português pesado”.
I	49	Palmas-TO	Fem.	Professora	Mestrado (andamento)	26	“Mais ou menos”.
J	24	Goiânia-GO	Fem.	Estudante	Superior (andamento)	3	“Escrevo normal, mas não é perfeito igual ouvinte”.
K	27	Palmas-TO	Fem.	Professora	Mestrado	5	“Escrevo bem normal, leio todos os dias”.
L	23	Porto Nacional-TO	Masc.	Estudante	Superior (andamento)	2	“Não muito, uso mais Libras”.
M	25	Goiânia-GO	Fem.	Estudante	Superior (andamento)	10	“Normal, uso mais Libras”.
N	27	Goiânia-GO	Masc.	Estudante	Superior (andamento)	6	“Não, uso mais Libras”.

Fonte: Tabela elaborada pelo autor desta dissertação.

A partir dos dados da amostra, os participantes possuem uma idade entre 20 e 49 anos, com uma média de 28,5 anos. A quase totalidade dos participantes relata ter experiência com a Libras, enquanto usuário da língua, por mais de 10 anos e apenas 1 participante relata ter 7 anos de experiência. A tabela também apresenta um número equilibrado em relação ao gênero, sendo 7 homens e 7 mulheres. A maioria dos participantes surdos residem em Palmas – TO (5), seguido de Goiânia - GO (4), Porto Nacional - TO (2), Caldas Novas - GO (2) e Imperatriz - MA (1). A maioria dos participantes são acadêmicos, relatam ter domínio relativo do português e tiveram acesso à Libras tardiamente.

Os dados coletados em campo aconteceram em momentos de interação entre surdos, em situações das mais diversas. Nessas situações reais da língua em uso, as construções de posse eram identificadas. No momento de identificação dessas construções, o pesquisador responsável pela coleta, autor desta dissertação, fez anotações no celular (modelo *Samsung Galaxy J7 Pro*), especificamente através do aplicativo chamado *Samsung Notes*, semelhante a um bloco de notas em texto. As anotações em campo aconteceram através de glosas em língua portuguesa, para nomear os sinais, seguindo alguns princípios de transcrição de dados da Libras (FELIPE, 2007), atrelado a códigos elaborados pelo autor⁵, para esta finalidade.

As tabelas 2 e 3 apresentam informações sobre os dados de construções possessivas coletados e anotados em campo. As tabelas foram separadas apenas por conveniência, para melhor atender a essa demanda de apresentação. A tabela 2 ilustra (i) o participante que emitiu a construção possessiva, de maneira espontânea e em conversação livre, (ii) o local em que o dado foi coletado, (iii) aspectos articulatórios, como configuração de mão utilizada, repetição, duplicação das mãos e outras informações, (iv) a semântica da construção, se o efeito da construção era possessividade ou apagamento do agente, e (v) a data de coleta do dado.

Durante a pesquisa foram encontrados sinais que não constituem os sinais possessivos da Libras, mas que possuem características semelhantes a eles, embora tenham significado diferente. A esses sinais denominamos ‘não-posse’.

⁵ Os códigos elaborados pelo autor, para a fins de anotação em campo, são apresentados na lista de abreviaturas e fenômenos gramaticais, no início desta dissertação. A exemplo, estabelecemos “R”, ao final das glosas, que significa um movimento repetido, como em "deleR" e "mãoR", e “-2” quando há duplicação das mãos. Essa foi uma estratégia adotada por iniciativa do próprio pesquisador para facilitar a tabulação das informações no momento da análise dos dados.

Tabela 2 - Informações sobre os dados coletados em campo

PARTICIPANTE	LOCAL	ASPECTOS ARTICULATÓRIOS	SEMÂNTICA	DATA
Participante A	Sala – UFT Porto Nacional-TO	IX (POSS ₃)	Posse (pronome)	15/09/2017
Participante A	Sala – UFT Porto Nacional-TO	P (apaga)	Não-posse	09/05/2019
Participante B	Sala – UFT Porto Nacional-TO	IX (POSS ₁)	Posse (pronome)	15/09/2017
Participante C	Bar – Cantinho Frio Goiânia-GO	IX (POSS ₃)	Posse (pronome)	07/04/2018
Participante D	UFT Porto Nacional-TO	P (apaga)	Não-posse	30/03/2018
Participante D	UFT Porto Nacional-TO	IX (dem)	Posse (Justaposição)	05/10/2018
Participante E	Praia do Prata Palmas-TO	IX (POSS ₁)	Posse (pronome)	23/12/2018
Participante E	Praia do Prata Palmas-TO	P (apaga)	Posse (pronome)	23/12/2018
Participante E	Praia do Prata Palmas-TO	IX (POSS ₁)	Não-posse (pronome)	23/12/2018
Participante F	Casa Bruno Palmas-TO	P (apaga)	Não-posse (pronome)	10/06/2019
Participante I	Casa Bruno Palmas-TO	P (apaga)	Não-posse	10/10/2019

Fonte: Tabela elaborada pelo autor desta dissertação

A tabela 3, também referente aos dados de construções possessivas coletadas e anotadas em campo, apresenta duas colunas: uma coluna sobre (i) o participante que emitiu a construção possessiva, de maneira espontânea e em conversação livre, e outra com (ii) as glosas anotadas no aplicativo *Samsung Notes*, do celular modelo *Samsung Galaxy J7 Pro*.

Tabela 3 - Glosas

PARTICIPANTES	GLOSAS
Participante A	IX (dem) (notebook) IX (POSS ₁) IX (dem) (notebook) IX (POSS ₃)
Participante A	CELULAR DESLIGAR P (apaga)
Participante B	IX (POSS ₁). (contexto da conversa de PARTICIPANTE A)
Participante C	IX (POSS ₃).
Participante D	FUTEBOL ELE ATACAR-ME EU NÃO-FAZER-NADA P (apaga)
Participante D	VAMOS ESTUDAR IX (dem) SINAL-NOME
Participante D	LIBRAS SÓ SURDO NÃO LIBRAS IX _{IPL} (POSS _{PLI})
Participante E	2 MOTOS IX (dem) CASA MOTO AZUL P (POSS ₃) PRETO IX (POSS ₁)
Participante E	OSTRA MAR INFINITO NUNCA MORRER, NATURAL P (apaga)
Participante E	CASA NOVA-VILA IX (POSS ₁) PAI
Participante E	CARRO PUXAR-FREIO SAIR-CARRO MEXER-ATRÁS P (apaga)
Participante F	TARDE DORMIR CONSEGUIR-NÃO P (apaga)
Participante I	CASA VOV@ ⁶ DEMONSTRATIVO CHIQUE SALADA NENHUM P (apaga)

Fonte: Tabela elaborada pelo autor desta dissertação

Simultaneamente à coleta de dados em campo, foi realizada a coleta de dados a partir de vídeos em Libras, recebidos pelo aplicativo *WhatsApp*. Os vídeos atendiam a propósitos comunicativos dos mais diversos e foram elaborados por surdos adultos, fluentes em Libras. À medida que as construções de posse eram identificadas, os vídeos eram selecionados e, posteriormente, fizemos contato com os autores do discurso sinalizado.

A tabela 4 ilustra algumas informações sobre os vídeos selecionados, proveniente do aplicativo de *WhatsApp*, relativas aos (i) participantes da pesquisa, (ii) quantidade de vídeos selecionados de um mesmo participante, (iii) identificação do vídeo e (iv) o tempo de duração do mesmo.

⁶ A participante que sinalizou esse dado não explicitou se fazia referência à casa de seu avô ou de sua avó. Ela sinalizou CASA VOV@, sem indicar masculino ou feminino. Na Libras, a distinção gramatical entre masculino e feminino acontece pela justaposição dos sinais HOMEM e MULHER, respectivamente, e não gera um sistema de gênero.

Tabela 4 - Informações sobre os dados coletados em vídeos (*WhatsApp*)

Participantes da pesquisa	Quantidade de vídeos	Identificação dos vídeos	Tempo dos vídeos
Participante A	2	1	00:00:33
		2	00:01:00
Participante D	5	1	00:00:54
		2	00:01:33
		3	00:01:05
		4	00:00:58
		5	00:00:37
Participante E	6	1	00:00:45
		2	00:00:35
		3	00:00:26
		4	00:00:13
		5	00:00:54
		6	00:01:16
Participante L	1	1	00:00:21
Participante H	1	1	00:00:28
Participante I	1	1	00:01:19
Participante J	3	1	00:00:54
		2	00:00:43
		3	00:01:05
Participante K	2	1	00:00:30
		2	00:00:35
Participante M	1	1	00:01:29
Participante N	2	7	00:01:24
		1	00:01:04
Total de Participantes: 9	Total de vídeos: 24	Total de vídeos: 24	Total de tempo: 20:41

Fonte: Tabela elaborada pelo autor desta dissertação

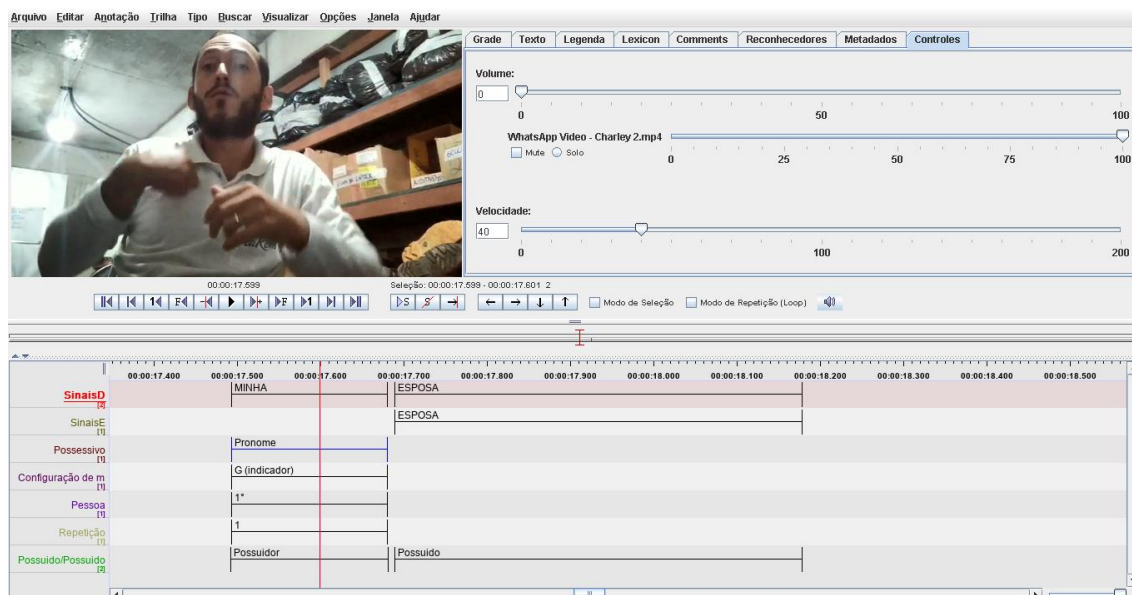
Ressaltamos que os vídeos coletados e analisados tiveram autorização dos participantes para exibição, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A presente pesquisa está vinculada a um projeto maior, intitulado *Libras e Educação de surdos em uma perspectiva bilíngue e decolonial*, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT), e aprovado pelo Comitê de Ética da UFT.

Os dados em vídeo foram analisados com o auxílio do Software ELAN (*Eudico Language Annotator*)⁷. O ELAN é uma ferramenta que permite analisar dados de vídeo e áudio, com a possibilidade de criar notações sincronizadas ao vídeo e permitir edição, com a utilização de trilhas que apóiam a identificação de sinais, coerentes com os objetivos da pesquisa. Existe a possibilidade de manipulação da velocidade dos vídeos. Este Software é

⁷ <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>. Neste link, o ELAN está disponível gratuitamente.

uma ferramenta de notação muito utilizada em pesquisa sobre línguas de sinais. A figura 1, a seguir, ilustra o software *ELAN*.

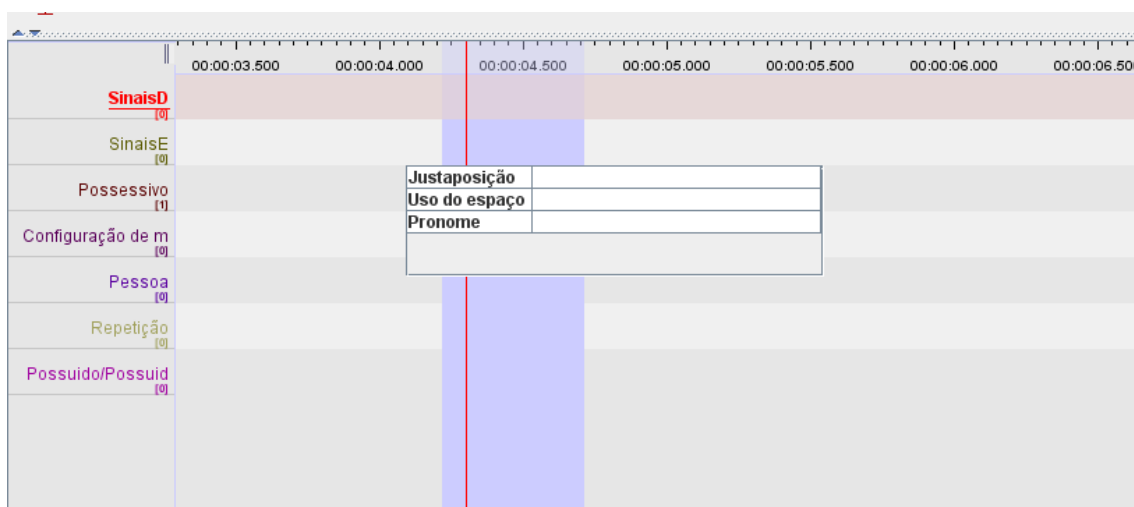
Figura 1 - Visão geral do ELAN



Fonte: Software *Eudico Language Annotator* (elaborada pelo autor desta dissertação).

De início, abrimos o software e criamos o primeiro modelo padrão de análise para os vídeos do *corpus*. Adicionamos sete trilhas nestes: (i) SinaisD, para as glosas de sinais articulados pela mão direita; (ii) SinaisE, para as glosas de sinais articulados pela mão esquerda; (iii) Possessivo, com a identificação das estratégias utilizadas pelos sinalizantes, para a construção de posse. Nesse caso, utilizamos Vocabulários Controlados – VC, com as opções “justaposição”, “uso do espaço” e “pronome”, previamente estabelecidos, para escolha no momento de identificação das estratégias de posse dos sinalizantes. Esta trilha está ilustrada na figura 2, a seguir.

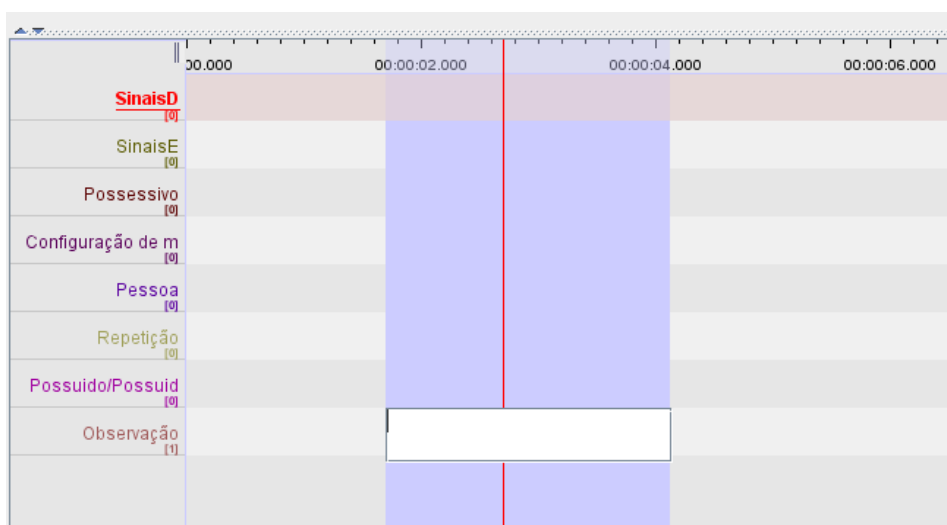
Figura 2 - Conjunto de Vocabulários Controlados da trilha “Possessivo”.



Fonte: Software *Eudico Language Annotator* (elaborada pelo autor desta dissertação).

A trilha (iv), Configuração de mão, objetiva identificar qual configuração de mão é utilizada durante a articulação de um pronome possessivo, produzido pelo vídeo do sinalizante; (v) Pessoa, para descrever as pessoas do discurso; a trilha (vi), Repetição, foi inserida para identificar quantas repetições de movimento há nos pronomes possessivos e, por fim, com a trilha (vii) Possuído/Possuidores, identificamos os itens lexicais que representam o possuidor e o possuído, na construção possessiva presente no vídeo em Libras.

Porém, durante a análise dos vídeos que, normalmente, seguiu as trilhas propostas para identificar e fazer notações no momento da transcrição, houve vídeos que apresentaram um padrão de manifestação não previsto. Assim, tivemos que adicionar mais uma trilha, chamada (viii) observação, para fazer comentários pertinentes a essas construções. A figura 3, a seguir, ilustra essa trilha.

Figura 3 - Trilha "Observação"

Fonte: Software *Eudico Language Annotator* (elaborada pelo autor desta dissertação).

Em uma segunda etapa, realizamos uma descrição unificada dos dados de diferentes fontes, a saber (i) dados coletados em campo, (ii) mensagens de vídeos recebidas pelo aplicativo *WhatsApp* e (iii) vídeos do banco de dados *Temáticas recorrentes nas piadas surdas*. Em relação a esse banco de dados, realizamos uma análise prévia em busca de construções de posse, e selecionamos apenas um dos vídeos, que seguiu os mesmos procedimentos de análise.

Na seção seguinte, abordamos os procedimentos de análise e apresentação dos dados usados nessa pesquisa.

2.3 Procedimentos de análise e apresentação dos dados

Os dados coletados através das diferentes fontes foram revistos para obtermos uma maior descrição das construções de posse em Libras. Nessa etapa de revisão, tanto para as transcrições no celular quanto para as transcrições no *ELAN*, criamos um arquivo no *Excel* para uma tabulação unificada das descrições de todos os dados.

Neste arquivo, listamos um total de 47 construções de posse em Libras, produzidas por 14 participantes surdos diferentes. Relacionamos o total dessas construções ao participante e

ao tipo de fonte de dados (campo, vídeo de *WhatsApp* ou banco de dados). Desse total, identificamos as construções de posse genuínas, ou seja, aquelas em que há uma relação de possessividade entre dois sintagmas nominais, diferenciando daquelas em que o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P está relacionado a um sintagma verbal, produzindo um evento semântico de apagamento do agente do evento.

Após este momento, seguimos com o levantamento da frequência de alguns parâmetros de investigação. Categorizamos as construções de posse através do uso de (i) pronomes possessivos, do (ii) sinal PRÓPRIO e de (iii) justaposição. Apesar das trilhas do ELAN considerarem a possibilidade do uso do espaço de sinalização, para essa relação entre possuidor e possuído, não encontramos essa estratégia em nossos dados. Acreditamos que esse uso produtivo do espaço pode ser categorizado dentro da estratégia de justaposição. A estratégia de construção de posse através do sinal PRÓPRIO foi contemplada na transcrição do ELAN através da trilha intitulada SinaisD.

Especificamente em relação à estratégia de posse através de pronomes possessivos, detalhamos as possibilidades de uso das três configurações de mão possíveis, relacionadas às três pessoas do discurso, tanto singular, quanto plural. Nesse sentido, alimentamos o arquivo a partir dos seguintes parâmetros, a seguir, conforme a tabela 5.

Tabela 5 - Parâmetros de descrição dos pronomes possessivos

	CONFIGURAÇÃO DE MÃO DOS PRONOMES POSSESSIVOS
P3	(configuração de mão em P, terceira pessoa do singular)
IX1	(configuração de mão em IX, primeira pessoa do singular)
IX2	(configuração de mão em IX, segunda pessoa do singular)
IX3	(configuração de mão em IX, terceira pessoa do singular)
B1 pl	(configuração de mão em B, primeira pessoa do plural)
B2 pl	(configuração de mão em B, segunda pessoa do plural)
B3 pl	(configuração de mão em B, terceira pessoa do plural)
P1 pl	(configuração de mão em P, primeira pessoa do plural)
P2 pl	(configuração de mão em P, segunda pessoa do plural)
P3 pl	(configuração de mão em P, terceira pessoa do plural)
IX1 pl	(configuração de mão em IX, primeira pessoa do plural)
IX2 pl	(configuração de mão em IX, segunda pessoa do plural)
IX3 pl	(configuração de mão em IX, terceira pessoa do plural)

Fonte: Tabela elaborada pelo autor desta dissertação

Seguimos na descrição dos dados com o levantamento da frequência de outros parâmetros de investigação, envolvendo todas as estratégias de posse disponíveis, tais como (i) assimilação da configuração de mão, (ii) número de mãos, (iii) posição do pronome em relação ao referente possuído, (iv) posição do sinal PRÓPRIO em relação ao referente possuído e ao referente possuidor, (v) posição do referente possuído e possuidor na justaposição, (vi) repetição de movimento e (vii) presença de alguma marcação não manual específica.

A partir do detalhamento de todos esses parâmetros de investigação, seguimos com a quantificação das frequências observadas para o levantamento de alguns padrões de manifestação.

No capítulo 3, em que realizamos a análise do *corpus* desta pesquisa, para remeter o leitor ao sinal produzido, os dados são apresentados a partir de glosas e também das imagens dos sinalizantes, que gentilmente autorizaram esse uso para os fins deste estudo (Cf. Apêndice). No caso dos dados coletados em campo, o autor desta dissertação reproduziu as sentenças, para ilustração. Os padrões de manifestação sobre a construção de posse em Libras, relacionados aos parâmetros investigados, são apresentados em forma de gráficos.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Introdução

Durante a análise do *corpus* desta pesquisa, identificamos 47 construções de posse, tanto nos dados coletados em campo, nos dados coletados em vídeos de *WhatsApp*, quanto no banco de dados de piadas contadas por surdos. No entanto, dessas 47 construções de posse na Libras, consideramos apenas 38 sentenças como construções de posse genuínas, pois 9 dessas sentenças foram consideradas estratégias para construir a ideia de apagamento do agente, apesar de terem um pronome possessivo.

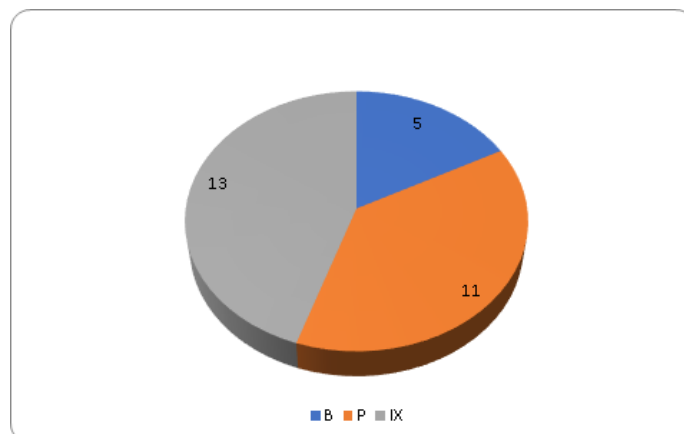
Dessa maneira, das 38 construções de posse, categorizamos 29 através do uso de pronomes possessivos, que incluem o uso dos pronomes POSS₁, POSS₂, POSS₃, singular e plural; 5 construções de posse através do sinal PRÓPRIO e 4 construções de posse através de justaposição. Essas estratégias são discutidas nas seções seguintes.

A seção 3.2 apresenta a construção de posse por pronomes possessivos; a seção 3.3 mostra a construção de posse através do sinal PRÓPRIO e a seção 3.4 discute a posse por justaposição. O apagamento do agente através do pronome possessivo é discutido na seção 3.5.

3.2 Posse por pronomes possessivos

As construções possessivas através do uso de pronome POSS correspondem a 29 construções e nelas há o uso das configurações de mão B, P e IX. Desse total de 29 construções, 5 delas foram realizadas com a configuração de mão em B, 11 foram realizadas com a configuração de mão em P e 13 com a configuração de mão em IX. O gráfico 1, a seguir, ilustra essa frequência.

Gráfico 1 - Frequência de Configurações de mão em pronomes possessivos.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

A baixa frequência de uso do pronome possessivo com a configuração de mão em B, na Libras, pode estar relacionada à sua distribuição. Nos dados analisados, as 5 ocorrências de posse, através do uso do pronome possessivo com a configuração de mão em B, estão relacionadas à primeira pessoa do singular. Esta forma não foi encontrada para a segunda e a terceira pessoas do singular, tampouco para a primeira, a segunda e a terceira pessoas do plural.

Conforme apresentado por Berenz (1996), sobre a posse na Libras, há pronomes possessivos para as três pessoas do discurso, POSS₁, POSS₂ e POSS₃. No caso do pronome de primeira pessoa, há três formas de configuração de mão possíveis (B, P e IX) enquanto que, para os pronomes de segunda e terceira pessoas, há apenas duas formas (P e IX). Novamente, o pronome possessivo com a configuração de mão em B existe apenas para a primeira pessoa do singular.

Os dados a seguir ilustram as cinco construções de posse com a configuração de mão em B, encontradas em nosso *corpus* de análise.

- (13) Pronome possessivo POSS₁ – configuração de mão em B.



POSS₁₊₊ (B)

C-O-N-T-A

Tradução: *Minha conta*

- (14) Pronome possessivo POSS₁ – configuração de mão em B.



POSS₁₊₊ (B)

C-O-N-T-A

B-B

Tradução: *Minha conta do Banco do Brasil.*

Nos dois dados acima, realizados pela mesma participante, o pronome possessivo com a configuração em B foi realizado com repetição. Além disso, o pronome foi articulado, nos dois casos, preposto ao referente possuído.

O dado, a seguir, ilustra o uso do pronome possessivo duplicado. Sugerimos que há assimilação do número de mãos no sinal POSS₁, porque o pronome está preposto a um sinal bimanual, o sinal ANIVERSÁRIO, no mesmo ponto de articulação. De acordo com Xavier (2014),

Liddell e Johnson (1989) documentam que na ASL sinais tipicamente articulados com uma mão podem ser feitos com duas (ou vice-versa) por sofrerem, segundo eles, *assimilação* do número de mãos do sinal que o antecede e/ou o segue. O mesmo

processo é documentado na Auslan, no entanto é descrito por Johnston e Schembri (1999) como resultante de coarticulação. (XAVIER, 2014, p. 118).

- (15) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em B (duplicado).



POSS₁ (B) ANIVERSÁRIO

Tradução: *Meu aniversário.*

Os dados, a seguir, também se referem ao uso do pronome possessivo com a configuração de mão em B, realizados por um mesmo participante. Os pronomes foram articulados, nos dois casos, pospostos ao referente possuído e com repetição. No primeiro caso, sugerimos a possibilidade de assimilação de configuração de mão, pois o referente possuído e o pronome possessivo apresentam a mesma configuração de mão.

- (16) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em B.



COMER POSS₁ ++ (B)

Tradução: *Meu almoço (O almoço é meu).*

- (17) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em B (duplicado).



IX (md)
TELEFONE (me)

POSS₁ ++ (B)
TELEFONE (me)

Tradução: *Meu celular (O celular é meu).*

O pronome possessivo com a configuração de mão em B apresentou variação no que se refere à repetição e à sua posição em relação ao referente possuído. Houve também o fenômeno de assimilação, que pode ter influenciado a duplicação das mãos, durante a articulação do pronome e a própria configuração de mão em B.

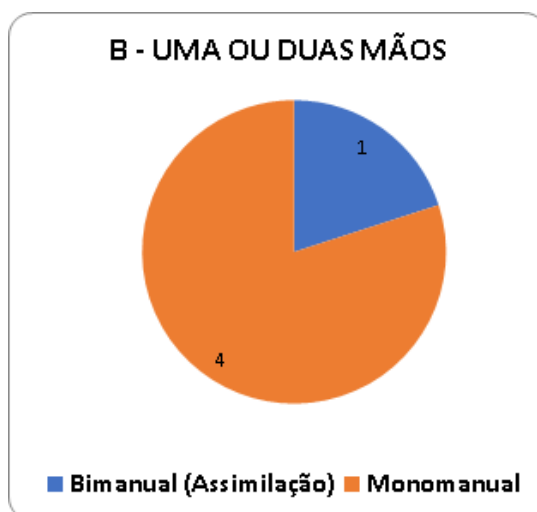
Os gráficos 2, 3, 4 e 5 ilustram, respectivamente, o padrão de repetição, o padrão do número de mãos, o padrão de assimilação referente à configuração de mão e padrão de posição do pronome possessivo.

Gráfico 2 - Padrão de repetição do pronome possessivo com a configuração de mão em B.



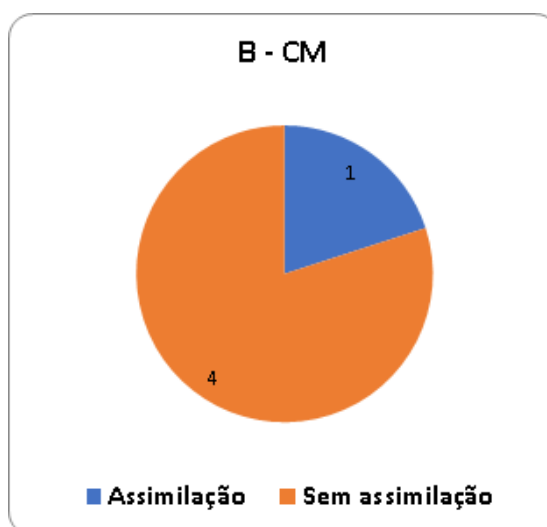
Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 3 - Padrão do número de mãos do pronome possessivo com a configuração de mão em B.



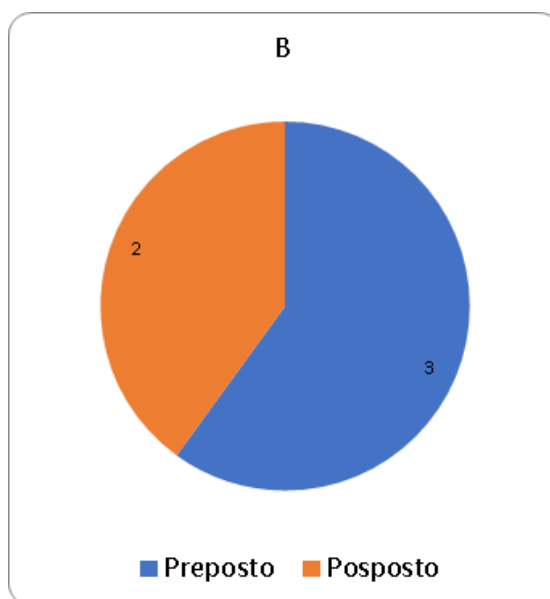
Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 4 - Padrão de assimilação do pronome possessivo com a configuração de mão em B, referente à configuração.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 5 - Padrão de posição do pronome possessivo com a configuração de mão em B, em relação ao referente possuído.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

A construção de posse na Libras através de pronomes possessivos com a configuração de mão em P apresenta uma frequência e uma distribuição mais amplas. Nos dados do *corpus*, o pronome possessivo com a configuração de mão em P manifesta-se em primeira pessoa do singular, em segunda pessoa do singular, em terceira pessoa do singular e em segunda pessoa do plural.

Os dados a seguir ilustram o uso do pronome possessivo com a configuração em P, fazendo referência à primeira pessoa do singular. A primeira sentença ilustra a manifestação do pronome posposto ao referente possuído e com repetição.

- (18) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em P.



HORA

POSS₁ ++ (P)

Tradução: *Meu relógio (O relógio é meu).*

Os dados, a seguir, ilustram o uso do pronome possessivo com a configuração em P, fazendo referência à primeira pessoa do singular, de maneira duplicada, provavelmente por um processo de assimilação. Nas duas sentenças, os pronomes são seguidos por sinais bimanuais. Os pronomes possessivos também são articulados de maneira repetida.

- (19) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em P.



COISAS

POSS₁ ++ (P)

Tradução: *Minhas coisas (As coisas são minhas).*

- (20) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em P.



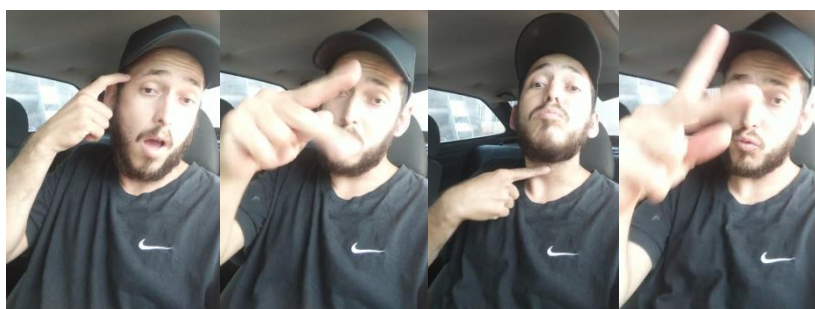
TUDO

POSS₁ ++(P)

Tradução: *Tudo é meu.*

O pronome possessivo com a configuração em P, quando faz referência à segunda pessoa do singular, é direcionado ao interlocutor. No dado a seguir, o pronome possessivo com a configuração em P faz referência à segunda pessoa e é articulado posposto ao referente possuído e sem repetição.

- (21) Pronome possessivo POSS₂ – Configuração de mão em P.



SABER

POSS₂ (P)

VONTADE

POSS₂ (P)

Tradução: *Você quem sabe; sua vontade.*

O dado, a seguir, ilustra o pronome possessivo com a configuração de mão em P, fazendo referência à terceira pessoa do singular. O pronome é articulado sem repetição e posposto ao referente possuído.

(22) Pronome possessivo POSS₃ – Configuração de mão em P.



Tradução: *Há duas motos em casa. A moto azul é dela e a preta é minha.*

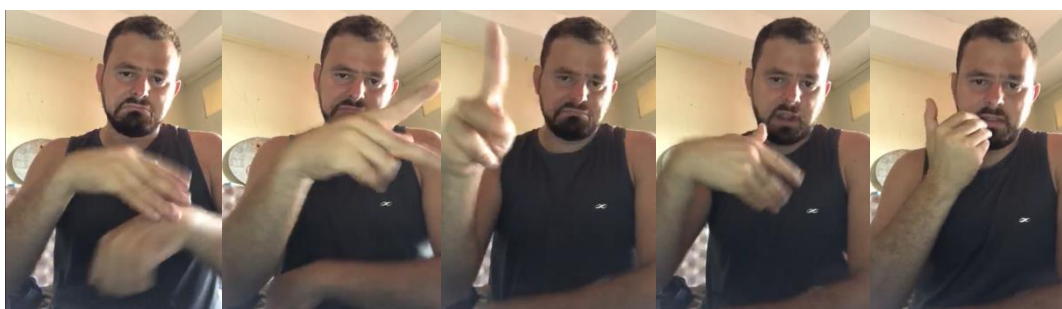
Nos dados, quando o pronome possessivo com a configuração de mão em P manifesta-se, fazendo referência à segunda pessoa do plural, há reduplicação⁸. Neste caso, o pronome é articulado mais de uma vez, sem repetição de movimento e com deslocamento, em diferentes locais no espaço de sinalização. Nos dados de nosso *corpus*, não há manifestação

⁸ Consideramos reduplicação o reaparecimento de uma forma linguística no tempo, ou ainda, execução de um sinal com pelo menos um ciclo de movimento a mais que em sua forma de citação, com deslocamento. E repetição, a execução de um sinal com pelo menos um ciclo de movimento a mais que em sua forma de citação, sem deslocamento.

do pronome possessivo com a configuração de mão em P, fazendo referência à primeira pessoa do plural e à terceira pessoa do plural.

O dado seguinte ilustra o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, fazendo referência à segunda pessoa do plural, através da reduplicação do pronome, sem repetição de movimento e com deslocamento no espaço de sinalização.

(23) Pronome possessivo POSS₂ plural – Configuração de mão em P.



AUTONOMIA

POSS₂ (P)

POSS₂ (P)

LEVAR

COMIDA

Tradução: *Responsabilidade de vocês levar a comida.*

No dado, a seguir, a manifestação de posse através de pronome possessivo com configuração de mão em P, fazendo referência à segunda pessoa do plural, acontece em dois momentos. Num primeiro momento, o pronome possessivo é reduplicado (duas aparições do sinal), com deslocamento e sem repetição de movimento. Em seguida, o pronome possessivo é reduplicado (três aparições do sinal), com deslocamento e sem repetição de movimento, indicando os mesmos participantes (possuidores).

(24) Pronome possessivo POSS₂ plural – Configuração de mão em P.POSS₂ (P)POSS₂ (P)

OBRIGATÓRIO



CARNE

POSS₂ (P)POSS₂ (P)POSS₂ (P)

DIREITO

Tradução: *Obrigação de vocês estarem presentes; direito de vocês.*

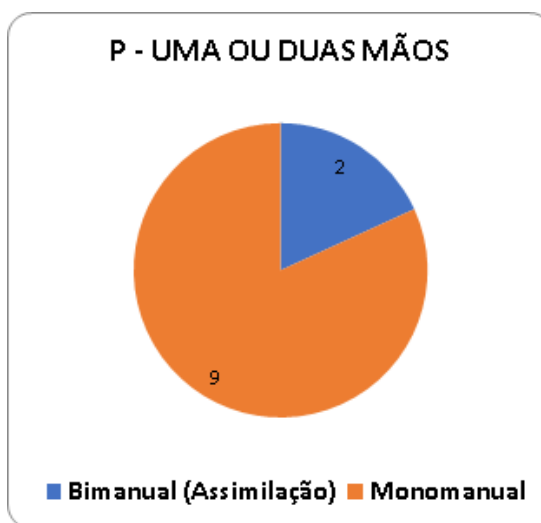
O pronome possessivo com a configuração de mão em P apresentou variação no que se refere à repetição, ao número de mãos e à sua posição em relação ao referente possuído. A presença do pronome possessivo com a configuração de mão em P, por assimilação, não foi observada nos dados. Os gráficos 6, 7 e 8 ilustram, respectivamente, o padrão de repetição, o padrão do número de mãos e o padrão de posição do pronome possessivo.

Gráfico 6 - Padrão de repetição do pronome possessivo com a configuração de mão em P.



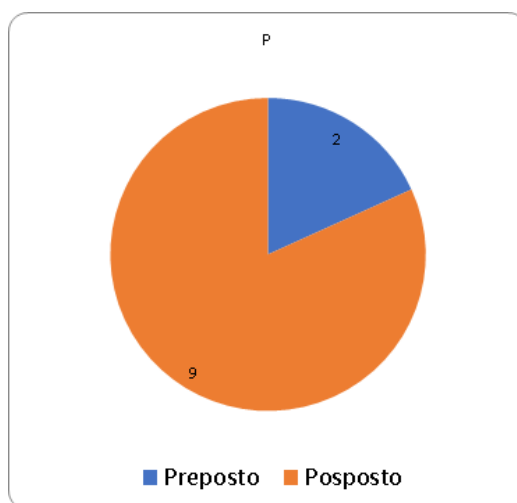
Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 7 - Padrão do número de mãos do pronome possessivo com a configuração de mão em P.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 8 - Padrão de posição do pronome possessivo com a configuração de mão em P em relação ao referente possuído.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

A construção de posse na Libras através de pronomes possessivos com a configuração de mão em IX, nos dados do *corpus*, apresenta uma distribuição ampla e uma frequência maior que as construções de posse envolvendo a configuração de mão em B e as construções de posse envolvendo a configuração de mão em P.

Nos dados, o pronome possessivo com a configuração de mão em IX manifesta-se em primeira pessoa do singular, em segunda pessoa do singular, em terceira pessoa do singular e em primeira pessoa do plural.

Na categoria dos pronomes possessivos com a configuração de mão em IX, consideramos as configurações de mão em que (i) o indicador está estendido e os demais dedos fletidos; (ii) os dedos indicador e médio estão estendidos e os demais dedos fletidos; e (iii) outras configurações de mão que, de alguma forma, indicavam o referente possuidor, na construção possessiva, com exceção da configuração de mão em P e da configuração de mão em B (com a palma da mão orientada para o referente possuidor).

O seguinte dado ilustra uma construção possessiva com a configuração de mão IX, fazendo referência à primeira pessoa do singular.

(25) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em IX.



DOIS



MOTO



IX (DEM)



CASA



MOTO



AZUL

POSS₃ (P)

PRETO

POSS₁ (IX)

Tradução: *Há duas motos em casa. A moto azul é dela e a preta é minha.*

O dado, a seguir, também ilustra a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à primeira pessoa do singular. A sentença possui dois sinais IX₁ que, apesar de apresentarem as mesmas características articatórias e serem direcionados ao corpo da sinalizante, possuem significados diferentes.

(26) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em IX.IX₁

ESPERAR

ATÉ

QUATRO



VIR

POSS₁ (IX)

AMIGA

Tradução: *Eu vou esperar até às 4h, a minha amiga vir.*

Conforme mencionado anteriormente, em (26), a sinalizante produz dois sinais IX₁ direcionados ao corpo, porém os significados são diferentes. Na primeira ocorrência, o sinal IX₁ é um pronome pessoal e estabelece uma relação de argumento do verbo ESPERAR. Na segunda ocorrência, o sinal IX₁ faz parte de uma construção possessiva e indica quem é o possuidor relativo ao referente possuído, neste caso, AMIGA.

Dessa maneira, observamos que os sinais de indicação IX não são utilizados apenas como pronomes pessoais, mas como possessivos e demonstrativos, dependendo do contexto. De acordo com Perniss & Zeshan (2008),

o uso de um pronome possessivo nem sempre é obrigatório. Geralmente, há elipse de pronomes (e referentes nominais) são comuns em Kata Kolok desde que o referente possa ser recuperado do contexto, e isso se aplica a sinais de indicação funcionando tanto como pronomes pessoais quanto possessivos (PERNISS; ZESHAN, 2008, p. 133).

O dado seguinte ilustra a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à primeira pessoa do singular, mas oriundo de um processo de assimilação. O pronome possessivo com a configuração de mão em IX parece ter sido influenciado pela configuração de mão do sinal anterior, o sinal CHURRASCO.

(27) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em IX.



CHURRASCO

POSS₁ (IX)

PRÉDIO

Tradução: *Churrasco no meu prédio.*

O dado seguinte ilustra a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à primeira pessoa do singular, também oriundo de um processo de assimilação. O sinalizante articula o sinal CASA apenas com a mão direita e, em seguida, a mão direita é direcionada para o peito do sinalizante, com a mesma configuração de mão. Dessa forma, o pronome possessivo com a configuração de mão em IX está configurado com o polegar fletido, e os demais estendidos e unidos, assim como no sinal CASA.

(28) Pronome possessivo POSS₁ – Configuração de mão em IX.



IX (DEM)

CASA

POSS₁ (IX)

MÃE

Tradução: (...) *lá na casa da minha mãe.*

Os dados, a seguir, ilustram a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à segunda pessoa do singular. No primeiro caso, o pronome possessivo com configuração de mão em IX está relacionado ao referente possuído MÃE. Sugerimos que a configuração de mão do pronome possessivo em IX é oriunda de um processo de assimilação. No segundo caso, a indicação do possuidor também acontece através do uso de um pronome possessivo com configuração de mão em IX, mas sem assimilação. Neste dado, o sinal FICHA é o referente possuído.

(29) Pronome possessivo POSS₂ – Configuração de mão em IX.



IX (ELE)

PERGUNTAR

POSS₂ (IX)



MÃE

ONDE

MORAR

Tradução: *Ele me perguntou onde sua mãe mora.*

(30) Pronome possessivo POSS₂ – Configuração de mão em IX.



POSS₂ (IX)

FICHA

Tradução: *Sua ficha.*

O seguinte dado ilustra a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à terceira pessoa do singular. O dado foi obtido em um momento de conversa entre dois surdos e um ouvinte. Um dos participantes surdos perguntou para o outro interlocutor surdo a respeito do aparelho de celular que estava em cima da mesa. O questionamento “*esse celular é seu?*” foi construído com uso de pronome possessivo com a configuração de mão em IX. Outro interlocutor surdo respondeu conforme o seguinte dado.

(31) Pronome possessivo POSS₃ – Configuração de mão em IX.

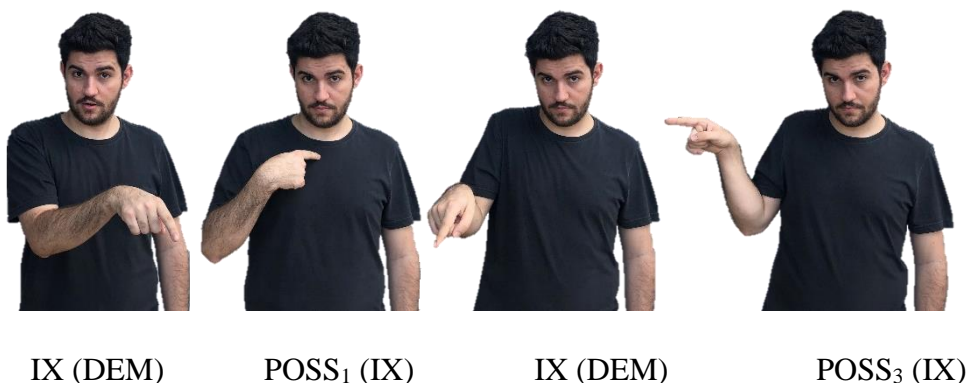


POSS₃ (IX)

Tradução: *(o celular é) dele.*

O dado, a seguir, ilustra a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à terceira pessoa do singular, oriundo de provável assimilação. O dado foi coletado no momento de aula na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Duas discentes surdas estavam em sala com seus respectivos notebooks sobre a mesma mesa. Em um tom de cordialidade e brincadeira, provoquei as alunas com a pergunta “*os dois notebooks são gêmeos?*”. Uma das alunas respondeu conforme a seguinte sentença.

(32) Pronome possessivo POSS₃ – Configuração de mão em IX.



Tradução: *Este é meu. Este é dela.*

Neste dado, observa-se que a sinalizante articula o sinal IX como um pronome demonstrativo, de forma a indicar o primeiro notebook como possuído e, em seguida, articula o sinal POSS₁, com configuração em IX, para indicar o possuidor (primeira pessoa do singular). A sentença continua com a sinalizante articulando o sinal IX direcionado para o segundo notebook (possuído) e articula o sinal POSS₃, com configuração em IX, para indicar a outra interlocutora como possuidora. Percebe-se que todos os sinais são articulados com a mesma configuração de mão. Dessa maneira, nesta sentença, os pronomes possessivos possuem a mesma configuração que os demonstrativos, provavelmente oriundos de um processo de assimilação.

O dado seguinte ilustra a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à primeira pessoa do plural. Há a articulação do sinal POSS_{1pl}, em que a configuração de mão em IX, com a ponta do dedo indicador direcionado para cima, realiza um movimento de semi-círculo. Neste caso, o possuidor é um referente plural.

(33) Pronome possessivo POSS_{1pl} – Configuração de mão em IX.



LIBRAS

SÓ

SURDO

NÃO



LIBRAS

POSS_{1pl} (IX) (nosso)

Tradução: *A Libras não é só dos surdos. A Libras é nossa.*

O dado, a seguir, também ilustra a construção de posse com configuração de mão em IX, fazendo referência à primeira pessoa do plural. A mão está configurada com os dedos indicador e médio estendidos e demais dedos fechados e realiza um movimento no plano horizontal, em diagonal, de maneira a indicar o sinalizante (primeira pessoa) e o espaço de sinalização à direita do quadrante (terceira pessoa).

(34) Pronome possessivo POSS_{1pl} – Configuração de mão em IX.

ESTRATÉGIA POSS_{1pl} (IX) (nós dois)

Tradução: *Nossa estratégia.*

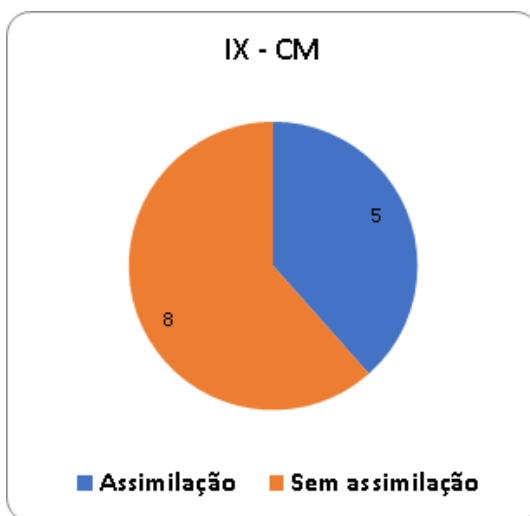
O pronome possessivo com a configuração de mão em IX não apresentou variação em relação à repetição e em relação ao número de mãos. O pronome IX apresentou variação no que se refere à configuração de mãos (assimilação) e à posição em relação ao referente possuído. Os gráficos 9, 10 e 11 ilustram, respectivamente, o padrão de repetição (todos sem repetição), o padrão de assimilação em relação à configuração de mão e o padrão de posição do pronome possessivo.

Gráfico 9 - Padrão de repetição do pronome possessivo com a configuração de mão em IX.



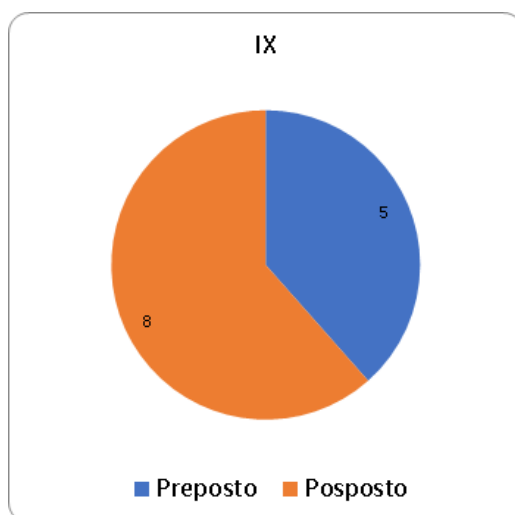
Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 10 - Padrão de assimilação do pronome possessivo com a configuração de mão em IX, em relação à configuração de mão.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 11 - Padrão de posição do pronome possessivo com a configuração de mão em IX, em relação ao referente possuído.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Nos dados analisados em nosso *corpus*, os pronomes possessivos com as configurações de mão em B, P e IX apresentaram uma distribuição distinta em relação às pessoas do discurso. O esquema 2 ilustra essa distribuição em relação à primeira pessoa do singular, segunda pessoa do singular, terceira pessoa do singular, primeira pessoa do plural e segunda pessoa do plural.

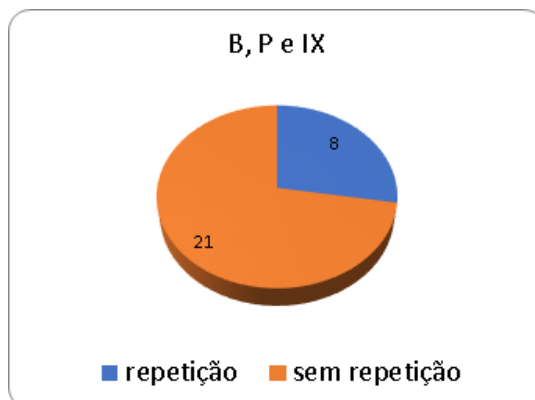
Esquema 2 - Distribuição dos pronomes possessivos B, P e IX em relação à primeira, segunda e terceira pessoas, singular e plural.

IX						
P						
B						
	1° sg	2° sg	3° sg	1° pl	2° pl	3° pl

Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

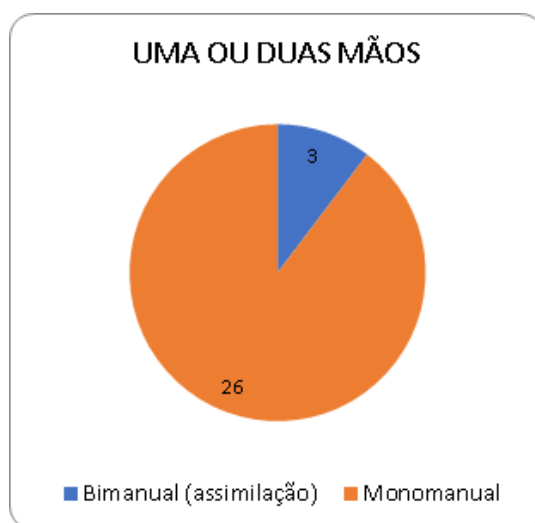
Os gráficos 12, 13 e 14 ilustram a variação de manifestação dos pronomes com a configuração de mão em B, em P e em IX, em relação à repetição, ao número de mãos e à posição do pronome em relação ao referente possuído.

Gráfico 12 - Padrão de repetição dos pronomes possessivos em B, em P e em IX.



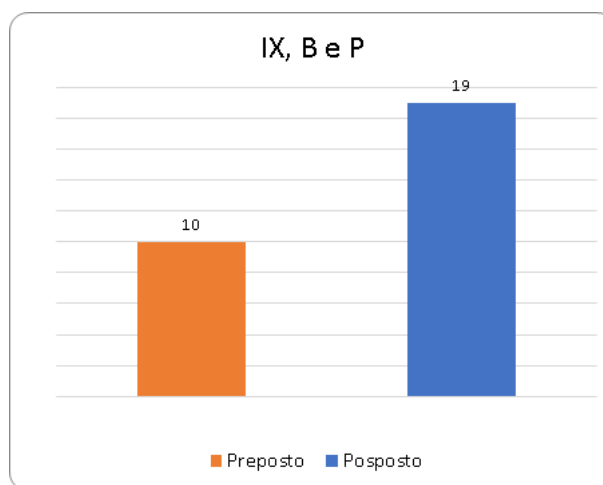
Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 13 - Padrão do número de mãos dos pronomes possessivos com a configuração de mão em B, em P e em IX.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Gráfico 14- Padrão de posição dos pronomes possessivos com a configuração de mão em B, em P e em IX, em relação ao referente possuído.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Nesta seção, abordamos a estratégia de construção de posse na Libras através dos pronomes possessivos. Na próxima seção, discutiremos a estratégia de posse através do sinal PRÓPRIO.

3.3 Posse através do sinal PRÓPRIO

Na análise dos dados, foram identificadas 5 construções de posse que envolvem o sinal PRÓPRIO. O sinal PRÓPRIO na Libras é um item lexical relacionado à possessividade, pois estabelece uma relação entre um referente possuidor e um referente possuído.

O sinal PRÓPRIO é bimanual. A mão dominante está configurada em P e faz um deslocamento no plano horizontal, no sentido de lateral para medial, fazendo contato com a mão não dominante. A mão não dominante está aberta, com a palma voltada para medial e dedos estendidos. O contato é realizado entre região radial da mão dominante com a palma da mão não dominante. O sinal é articulado sem repetição.

O sinal PRÓPRIO não é considerado um pronome possessivo, porque ele não substitui o nome. Em todas as ocorrências de construção de posse com o sinal PRÓPRIO, na análise do

corpus, tanto o referente possuidor quanto o referente possuído foram articulados nas sentenças.

Os dados, a seguir, ilustram duas construções de posse na Libras que envolvem o sinal PRÓPRIO, que é articulado posposto ao referente possuído e preposto ao referente possuidor.

(35) Posse através do sinal PRÓPRIO.



COMPUTADOR

PRÓPRIO

SINAL-NOME

Tradução: *Computador do Robinson.*

(36) Posse através do sinal PRÓPRIO



D-A-D-O-S

PRÓPRIO

C-P-F

POSS₂

Tradução: *dados do seu CPF.*

No dado, a seguir, o sinal PRÓPRIO foi articulado em uma construção de posse em que há um pronome possessivo. Neste caso, o sinal PRÓPRIO foi articulado após a relação estabelecida entre possuído e possuidor, ou seja, após a articulação dos sinais de possuído

(LENÇOL) e o pronome POSS₁. Sugerimos que o sinal PRÓPRIO proporciona uma ideia de ênfase à posse. O seguinte dado ilustra essa construção.

(37) Pronome possessivo POSS₁ + sinal PRÓPRIO



LENÇOL

POSS₁ (IX)

PRÓPRIO

Tradução: *Meu lençol.*

O gráfico 15, a seguir, ilustra o padrão de manifestação da posição do sinal PRÓPRIO em relação ao referente possuído. Em todas as cinco construções em nosso *corpus* de análise, o sinal PRÓPRIO esteve posposto ao referente possuído.

Gráfico 15 - Padrão de posição do sinal PRÓPRIO em relação ao referente possuído.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Nesta seção, discutimos a estratégia de construção de posse na Libras através do sinal PRÓPRIO. Na próxima seção, abordaremos a estratégia de posse através de justaposição.

3.4 Posse por justaposição

A posse por justaposição é uma estratégia disponível em muitas línguas de sinais (QUER *et al*, 2017). Nesse sentido, estivemos atentos para a relação estabelecida entre possuidor e possuído por justaposição.

A identificação de posse por justaposição, em nosso *corpus* de análise, aconteceu a partir do princípio comum às construções possessivas, estabelecido por Seiler (2001). Segundo o autor, a posse é uma relação entre um elemento possuidor, conhecido e prototipicamente animado (mais especificamente humano), com um elemento saliente e considerado o tópico do sintagma. Nesse sentido, guiamo-nos principalmente na animacidade do elemento possuído, de forma que desconsideramos as relações em que o elemento modificador não apresenta traços de animacidade.

A justaposição é uma estratégia que indica posse na Libras. Essa estratégia é caracterizada pela justaposição do referente possuído e do referente possuidor. Neste caso, o item lexical que codifica o referente possuído e o item que codifica o elemento possuidor são articulados de maneira sequencial. Em nosso *corpus* de análise, foram encontradas 4 estratégias de posse por justaposição.

O dado a seguir ilustra a estratégia de posse por justaposição. O referente possuído é formado pelo sintagma IX (DEM) e CASA, justaposto ao referente possuidor POSS₁ (IX) e MÃE.

(38) Posse por justaposição

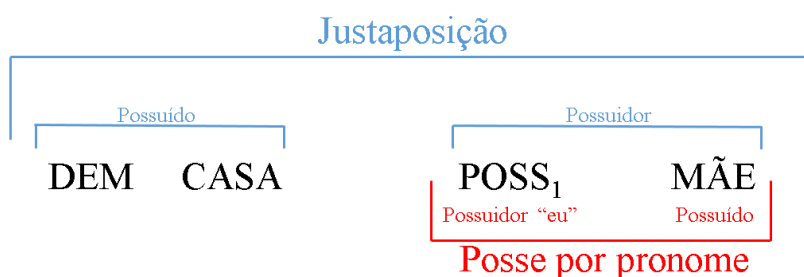


IX (DEM) CASA POSS₁ (IX) MÃE

Tradução: (...) lá na casa da minha mãe.

Na sentença acima, o sintagma nominal que cumpre a função de possuidor é constituído por uma construção possessiva com pronome que tem configuração em IX. O esquema 3 evidencia a estratégia de justaposição e os sintagmas nominais de possuído e possuidor.

Esquema 3 - Posse por justaposição - Dado (36).



Fonte: Elaborado pelo autor desta dissertação.

O dado, a seguir, também ilustra a estratégia de posse por justaposição. O referente possuído é formado pelo sintagma CASA e NOVA-VILA, justaposto ao referente possuidor POSS₁ (IX) e PAI.

(39) Posse por justaposição



CASA

NOVA-VILA

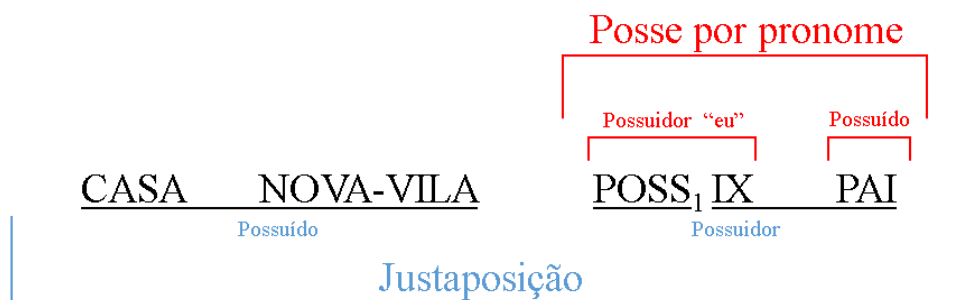
POSS₁ (IX)

PAI

Tradução: *A casa em Nova-Vila do meu pai.*

Conforme mencionado acima, em (39), verifica-se uma construção possessiva por justaposição. O sintagma nominal que cumpre a função de possuidor, por sua vez, é constituído por uma construção possessiva, que tem um pronome com configuração em IX. O esquema 4 evidencia a estratégia de justaposição e os sintagmas nominais de possuído e possuidor.

Esquema 4 - Posse por justaposição - Dado (37).



Fonte: Elaborado pelo autor desta dissertação.

O dado, a seguir, também ilustra a estratégia de posse por justaposição. Mas, na sentença, há uma elipse do referente possuído. Este dado foi coletado em campo, num contexto em que alguns estudantes surdos conversavam sobre onde aconteceria a reunião do grupo de estudos de que participam. Em seguida, um dos sinalizantes produziu o sinal IX (DEM), apontando para o local de referência e, em seguida, articulou um SINAL-NOME. O sinal IX (DEM) é um demonstrativo e está direcionado a um ponto arbitrário do espaço de sinalização mais distante, à cima e à frente do rosto do sinalizante. Percebe-se que o demonstrativo faz referência ao elemento possuído, seguido pelo elemento possuidor.

A relação entre os elementos ‘possuído’ e ‘possuidor’ acontece por justaposição. O elemento possuído CASA (localidade) é inferido pelo contexto.

(40) Posse por justaposição



Tradução: *Vamos estudar lá na casa do SINAL-NOME.*

O dado seguinte ilustra a estratégia de posse por justaposição, ao estabelecer uma relação de possuído e possuidor aos elementos CASA e VOV@, respectivamente. Novamente, a relação entre os elementos ‘possuído’ e ‘possuidor’ acontece por justaposição.

(41) Posse por Justaposição



CASA

VOV@

DEM



CHIQUE

Tradução: *Na casa de vov@, a mesa é chique.*

Durante a análise de dados, deparamo-nos com a estratégia de justaposição que estabelece uma relação entre dois sintagmas nominais. Mas tais relações foram desconsideradas enquanto estratégia de posse, pois não atendiam ao critério de animacidade do elemento possuidor (SEILER, 2001). Situações de justaposição que não atendiam à característica prototípica do elemento possuidor foram consideradas relações entre um elemento modificado e um elemento modificador, e não uma relação de posse. Os dados, a seguir, ilustram duas dessas situações.

(42) Justaposição

*CORPUS*

BOLSA

Tradução: *Bolsa do Corpus.*

(43) Justaposição

POSS₁++

C-O-N-T-A

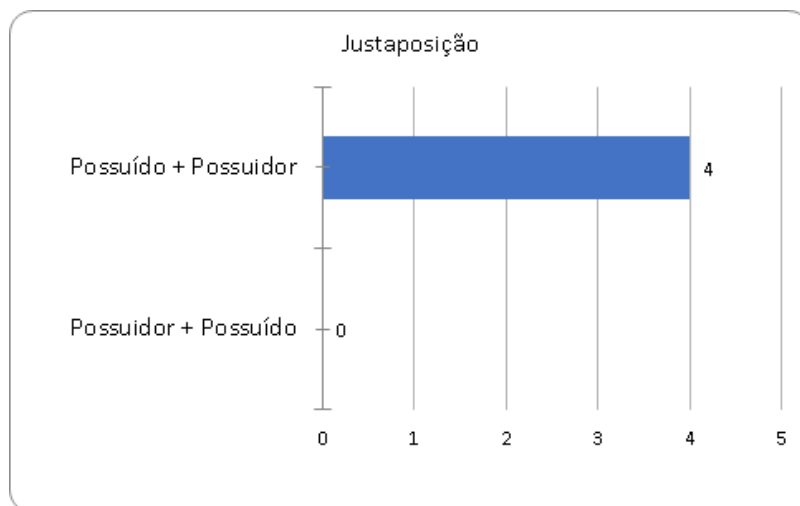
B-B

Tradução: *Minha conta do Banco do Brasil.*

No primeiro caso, o sintagma BOLSA é o elemento modificado, enquanto que o sintagma *CORPUS* é o elemento modificador. A justaposição permite que o sinal *CORPUS* seja um atributo do elemento BOLSA. No segundo caso, o sintagma POSS₁ C-O-N-T-A é o elemento modificado enquanto que B-B é o elemento modificador. Assim, a justaposição estabelece que o sinal B-B seja um atributo do elemento POSS₁C-O-N-T-A.

O gráfico 16, a seguir, ilustra o padrão de manifestação da posição do elemento possuído em relação ao elemento possuidor. Em todas as quatro construções de posse por justaposição, em nosso *corpus* de análise, o elemento possuído esteve preposto ao elemento possuidor.

Gráfico 16 - Padrão de posição do elemento possuído em relação ao elemento possuidor, na estratégia de posse por justaposição.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelo autor desta dissertação).

Nesta seção, abordamos a estratégia de construção de posse na Libras através da justaposição. Na próxima seção, discutiremos o uso de pronome possessivo com a configuração de mão em P, para construir uma relação de apagamento do agente em um sintagma verbal.

3.5 Apagamento do agente

Durante a análise de dados, atentos para a manifestação de posse na Libras e para o uso dos pronomes possessivos, observamos o uso do sinal POSS com configuração de mão em P relacionado a um sintagma verbal.

A posse é uma relação estabelecida entre dois sintagmas nominais, em que um assume o papel de possuidor e outro o de possuído. Nesta seção, descrevemos o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, com características articulatórias específicas, vinculadas a um sintagma verbal, com o objetivo de promover um apagamento do agente, de forma a construir a ideia de que o evento, codificado no sintagma verbal, aconteceu por ele

mesmo. O efeito semântico dessa construção é semelhante às construções ergativas, no português brasileiro, descrito por Perini (2008).

As construções transitivas são orações caracterizadas pela presença de um sintagma nominal assumindo a função de sujeito agente e outro sintagma nominal com a função de paciente, conforme os dados abaixo:

(44) Sentença transitiva, no português brasileiro, com o verbo ‘encher’.

(44a) O frentista **encheu** o tanque.

Agente Paciente

Fonte: PERINI (2008, p. 306)

Nas construções transitivas, conforme apresentado no dado acima, o sintagma nominal preposto ao verbo é o agente, enquanto que o sintagma nominal posposto ao verbo é o paciente. No caso das construções ergativas, a oração é composta apenas por um sintagma nominal, com a função de sujeito-paciente, conforme segue.

(45) Sentença ergativa, no português brasileiro, com o verbo ‘encher’.

(45a) O tanque **encheu**.

Paciente

Fonte: PERINI (2008, p. 308)

As formas transitivas e ergativas representam modos de organizar a experiência humana. De acordo com Perini (2008), no caso do português brasileiro, a construção ergativa pode acontecer com certos verbos, mas não em outros. E não se trata de uma topicalização do objeto, mas uma construção usada para omitir o agente. Trata-se de verbos que exprimem

algo que pode, com grande probabilidade, ocorrer espontaneamente, muito embora a construção ergativa não exclua um agente subentendido.

A oração ergativa representa um processo como se tivesse ocorrido sozinho, como que causado por ele mesmo. Ainda segundo o autor, alguns verbos do português brasileiro podem ser classificados em transitivos, ergativos e transitivos-ergativos. As sentenças abaixo ilustram verbos transitivos-ergativos.

(46) Verbos ‘ligar’, ‘começar’, ‘ferver’, ‘vender’, ‘esquentar’ e ‘mudar’, em português brasileiro.

(46a) Papai **ligou** o carro.
O carro não **ligou**.

Fonte: PERINI (2008, p. 310).

(46b) O professor **começou** a conferência às três em ponto.
A conferência **começou** às três em ponto.

Fonte: PERINI (2008, p. 310).

(46c) **Fervei** um pouco de água para o chá.
A água **ferveu** até secar.

Fonte: PERINI (2008, p. 310).

(46d) Minha loja **vende** aquecedores solares.
Aquecedores solares **vendem** muito no inverno.

Fonte: PERINI (2008, p. 310).

- (46e) A cozinheira **esquentou** o leite.
O leite **esquentou**.

Fonte: PERINI (2008, p. 111)

- (46f) O governo **mudou** as regras
As regras **mudaram**.

Fonte: PERINI (2008, p. 308)

Conforme mencionado, a construção ergativa no português brasileiro remete a eventos com grande probabilidade de ocorrer espontaneamente, causados por eles mesmos. Durante a análise dos dados, encontramos dados semelhante à semântica da construção ergativa no português brasileiro, na Libras, através do uso de pronome possessivo. Nestas construções, há um apagamento do agente da ação. Além disso, em alguns dados, as ações do sintagma verbal são atribuídas a um participante (agente) como se fossem características inerentes a ele. A construção é realizada com a presença do pronome possessivo com a configuração de mão em P. O dado, a seguir, aconteceu em um momento de conversa espontânea entre surdos sinalizantes.

(47) Apagamento do agente



JOGO

IX (ele)

VD- fazer-falta

IX (eu)



NÃO-FAZER-NADA

POSS++ (P)

Tradução: *Durante o jogo, ele me fez falta. Eu não fiz nada para isso. Ele fez por conta próprio.*

Na sentença acima, há o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, localizado ao final da sentença, posposto ao sintagma verbal. Este sinal é articulado com a configuração de mão em P, de maneira repetida, direcionado ao agente da ação, e apresenta uma MNM específica: os cantos da boca do sinalizante estão deprimidos. A presença deste sinal, após o sintagma verbal, apresenta um significado específico. A construção indica que a ação do agente em atacar o paciente, durante a partida de futebol, não teve uma causa que justificasse esta ação. A ação de "fazer a falta" durante o jogo aconteceu por iniciativa do próprio agente. Não houve uma motivação, ou uma provocação por parte do paciente, que causasse a iniciativa da ação por parte do agente.

No próximo dado, a construção indica que a ação do carro descer, mesmo com o freio de mão puxado, é uma ação causada por ela mesma. Não há uma causa que motivou a ação, nem um agente responsável pela ação, ou seja, a ação simplesmente aconteceu.

(48) Apagamento do agente



POSS++ (P)

Tradução: *Eu puxei o freio de mão e saí do carro. Mas o carro desceu mesmo assim.*

Na sentença acima, a articulação do pronome possessivo com a configuração de mão em P, de maneira repetida e com a MNM específica (os cantos da boca do sinalizante deprimidos), está direcionada ao sintagma “VD - Carro-descer”. Essa construção indica que a ação do carro descer aconteceu por ele mesmo.

No dado, a seguir, a construção apresenta uma semântica semelhante ao dado anterior e indica que a ação do celular desligar acontece sem um agente responsável pela ação, ou seja, o celular desligou-se sozinho, sem uma causa aparente.

(49) Apagamento do agente



CELULAR DESLIGAR POSS++ (P)

Tradução: *O celular desligou sozinho.*

Novamente, o pronome possessivo com a configuração de mão em P, de maneira repetida e com a MNM específica, é articulado posposto ao sintagma verbal e está direcionado ao sintagma CELULAR DESLIGAR. Essa construção indica que a ação do celular desligar aconteceu sem uma causa aparente. A ação simplesmente aconteceu, ou seja, o celular simplesmente se desligou.

No dado, a seguir, há uma construção cujo evento é descrito como algo sem causa aparente. A construção também acontece com o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, de maneira repetida e com a MNM específica. Uma sinalizante menciona que não consegue dormir à tarde e atribui isso ao seu corpo, como se fosse uma característica inerente a ele. Novamente, o pronome está posposto ao sintagma verbal.

(50) Apagamento do agente



TARDE

DORMIR

CONSEGUIR

NÃO

POSS++ (P)

Tradução: *À tarde eu não consigo dormir. É algo próprio do meu corpo.*

O dado a seguir é semelhante ao dado anterior, pois a sentença também atribui características do participante como sendo inerentes a ele, sem uma causa aparente. Novamente, a construção acontece com o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, de maneira repetida e com a MNM específica. O sinalizante menciona que a ostra não morre e que esta característica é natural e inerente a ela.

(51) Apagamento do agente



OSTRA

MAR

INFINITO

MORRER

NUNCA



NATURAL

POSS++ (P)

Tradução: *A ostra vive por muito tempo. Nunca morre. É algo natural dela mesma.*

O dado, a seguir, foi coletado em campo, durante uma conversa informal. Um dos sinalizantes manteve a configuração de mão em M, em suspensão, com o polegar distendido. O interlocutor o questionou sobre o porquê de ter mantido esta configuração de mão com o polegar distendido. Ele responde que esta configuração de mão (polegar estendido) adotou esta forma por ela mesma. Ou seja, o polegar se manteve distendido sem uma causa aparente.

O sinalizante elabora essa ideia através do uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, de maneira repetida e com a MNM específica. Ele mantém a mão dominante com a configuração de mão em M, com o polegar distendido, enquanto articula o pronome possessivo com a mão não dominante, direcionado à dominante, conforme apresentado a seguir.

(52) Apagamento do agente



CM em M (me)

POSS++ (P) (md)

Tradução: *A mão adotou essa configuração (polegar distendido) por ela mesma.*

Na construção, a seguir, as ações presentes no sintagma verbal são atribuídas ao agente através do uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, de maneira repetida e com a MNM específica. Dessa maneira, a sentença atribui essas ações ao participante agente sem uma causa específica, ou seja, tais ações são inerentes a ele. O sinalizante menciona que na casa de sua avó sempre houve uma mesa bem posta, mas que nunca havia salada, e essa era uma característica de sua avó.

(53) Apagamento do agente



CASA

VOV@

DEM



CHIQUE

SALADA

NINGUÉM



POSS++ (P)

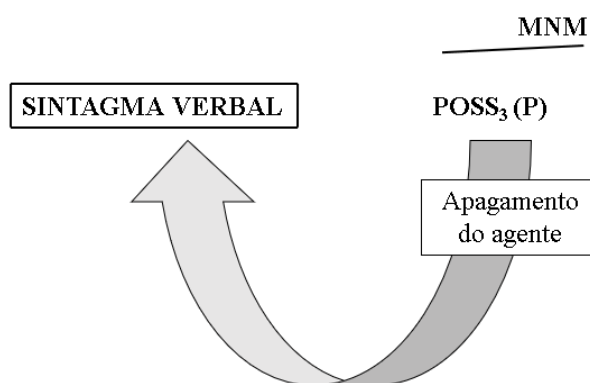
Tradução: *Na casa de minha avó, a mesa era bem posta, mas não havia salada. Era um jeito dela (avó).*

As sentenças acima apresentam o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em “P”, de maneira repetida e com a MNM específica (os cantos da boca do sinalizante deprimidos), em que está relacionado a um sintagma verbal.

Nestas construções, há um apagamento da causa do evento e, em algumas situações, apagamento do agente da ação. O evento acontece por ele mesmo, sem ter uma motivação aparente, ou sem um agente deliberativo. Além disso, em alguns dados, as ações do sintagma verbal são atribuídas a um participante (agente) como ações que se referem a um conjunto de características inerentes a ele.

O uso do pronome possessivo com a configuração de mão em “P”, de maneira repetida e com a MNM específica, relacionado a um sintagma verbal, com a atribuição de apagar o agente do evento, de forma a estabelecer que o evento ocorreu por ele mesmo, é articulado posposto ao sintagma verbal, conforme o esquema 5.

Esquema 5 - Apagamento do agente



Fonte: Elaborado pelo autor desta dissertação.

Nesta seção, apresentamos a análise dos dados de nosso *corpus*, distribuindo as 47 construções de posse a partir do uso de (i) pronomes possessivos, (ii) sinal PRÓPRIO, (iii) justaposição e (iv) construções em que há o uso de pronome possessivo vinculado a um sintagma verbal, para apagamento do agente da ação.

No próximo capítulo, intitulado “Discussão dos resultados”, debatemos alguns dos padrões encontrados durante a análise dos dados e propomos algumas generalizações.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A posse atributiva em Libras acontece por meio de três estratégias: (i) uso de pronome possessivo; (ii) uso do sinal PRÓPRIO; e (iii) justaposição. Essas três estratégias estabelecem uma relação de posse entre um sintagma nominal possuidor e um sintagma nominal possuído.

Em relação ao uso de pronome possessivo como estratégia de posse, foram observados três sinais que apresentam uma distribuição distinta em relação às pessoas do discurso: (i) pronome possessivo com a configuração de mão em B, (ii) pronome possessivo com a configuração de mão em P e (iii) pronome possessivo com a configuração de mão em IX.

Conforme Berenz (1996), o pronome possessivo com a configuração de mão em B está relacionado apenas à primeira pessoa do singular. Os pronomes com a configuração de mão em P e em IX apresentam uma distribuição mais ampla. A configuração em mão em P foi encontrada em primeira pessoa do singular, em segunda pessoa do singular, em terceira pessoa do singular e em segunda pessoa do plural. Em nossos dados, não foram encontradas a primeira pessoa do plural e a terceira pessoa do plural para essa forma.

Mesmo com a limitação do *corpus*, acreditamos que a forma em P não abarca a primeira pessoa do plural. A configuração de mão em IX foi encontrada em primeira pessoa do singular, segunda pessoa do singular, em terceira pessoa do singular e em primeira pessoa do plural. Não foi encontrada, em nossos dados, a manifestação da forma IX em segunda e terceira pessoas do plural.

Consideramos a necessidade de uma análise maior dos dados, para cobrir uma distribuição em relação às três formas disponíveis dos pronomes possessivos na Libras. Nesta pesquisa, sugerimos que o pronome possessivo com a configuração de mão em IX possui uma distribuição mais ampla, seguido da configuração de mão em P. O pronome possessivo com a configuração de mão em B possui uma distribuição restrita, abrangendo apenas a primeira pessoa do singular.

Os pronomes possessivos possuem um comportamento direcional, assim como os sinais de apontamento e os verbos de indicação (LIDDELL, 2003). De acordo com Liddell (2003), há uma cisão de elementos gestuais aos sinais de apontamento e aos verbos de indicação, de forma a justificar o movimento direcional desses sinais no espaço de sinalização. O grande número de pontos no espaço de sinalização, atribuídos a diferentes

referentes, é acessado de maneira produtiva através dessa mescla entre elementos lexicais e gestuais.

O comportamento direcional dos pronomes possessivos indica o referente possuidor. O pronome possessivo com a configuração de mão em B indica o possuidor através da orientação da palma. Como esta forma está relacionada apenas à primeira pessoa, a palma da mão está voltada ao sinalizante, tocando a região do tórax. O pronome possessivo com a configuração de mão em P indica o possuidor através de uma rotação de punho, no sentido de medial para lateral, de maneira que o dedo médio da configuração de mão em P indica o possuidor.

Essa estratégia refere-se ao possuidor de não-primeira pessoa. No caso do possuidor ser primeira pessoa, a ponta do dedo indicador, da configuração de mão em P, toca a região de tórax do sinalizante. Por fim, o pronome possessivo com a configuração de mão em IX indica o possuidor através da direção da ponta do(s) dedo(s), semelhante aos pronomes pessoais.

O pronome possessivo em Libras parece ter um padrão de articulação monomanual. As três ocorrências de padrão bimanual foram provenientes de assimilação. A duplicação das mãos na Libras está relacionada ao plural de argumentos, plural de eventos e intensidade (SANCHEZ-MENDES; XAVIER, 2016; SANCHEZ-MENDES; SEGALA; XAVIER, 2017). Por isso, ressaltamos a necessidade de se verificar se o efeito da duplicação de mãos está relacionado à intensidade de posse ou à variação articulatória sem consequências no significado.

Sobre a posição do pronome possessivo em relação ao referente possuído, os dados apresentaram construções com os pronomes tanto prepostos (POSS + POSSUÍDO) quanto pospostos ao referente possuído (POSSUÍDO + POSS). Na maioria das construções, o pronome foi articulado após o referente possuído. Mas, nesta pesquisa, não estivemos atentos às construções em tópico, o que pode ter causado a articulação do referente possuído antes do pronome possessivo.

As sentenças de posse de nosso *corpus*, extraídas a partir do vídeo do participante P, por exemplo, parecem ser sentenças topicalizadas, em que o possuído aparece antes do pronome possessivo. Sustentamos nossa hipótese a partir da retórica do participante. No vídeo, ele explica o significado do sinal EGOÍSTA e argumenta que, em uma pessoa egoísta, várias coisas são apenas dela, como em "o almoço é meu".

Os pronomes possessivos com a configuração de mão em B e com a configuração de mão em P foram articulados, na maioria das construções, com repetição, atingindo 80% e

87,5% dos dados, respectivamente. Em relação ao pronome possessivo com a configuração de mão em IX, todas as manifestações aconteceram sem repetição do sinal. Na pesquisa, não verificamos os contextos, por exemplo, em possíveis casos de ênfase ou uma predileção da repetição em relação à posição do pronome em relação ao possuidor.

A estratégia de posse através do sinal PRÓPRIO não promoveu apagamento do possuidor. As quatro construções encontradas na análise do *corpus*, tanto o referente possuidor quanto o referente possuído foram articuladas nas sentenças. E, em todas elas, o sinal PRÓPRIO foi articulado posposto ao referente possuído e preposto ao referente possuidor.

Em um dos dados, o sinal PRÓPRIO foi articulado em uma construção de posse em que há um pronome possessivo. Neste caso, o sinal PRÓPRIO foi articulado após a relação estabelecida entre possuído e possuidor. É preciso uma investigação mais específica sobre a semântica do sinal PRÓPRIO em relação à posse, a fim de desvendar instâncias de seu contexto de uso.

Há a possibilidade de uso do sinal PRÓPRIO junto a pronomes possessivos, apesar de termos encontrado apenas uma ocorrência em nossos dados. Ressaltamos ser essa uma possibilidade bastante recorrente na Libras, conforme os dados a seguir, que fazem referência a construções já observadas no discurso de sinalizantes surdos. Estes dados estão colocados aqui apenas para fins de ilustração.

(54) Sinal PRÓPRIO justaposto a um pronome possessivo.



PRÓPRIO

POSS₂

Tradução: (*próprio*) dele.

(55) Sinal PRÓPRIO justaposto a um pronome possessivo.



PRÓPRIO

POSS₃

Tradução: *(próprio) daqui.*

(56) Sinal PRÓPRIO justaposto a um pronome possessivo.



PRÓPRIO

POSS₁

Tradução: *(próprio) meu.*

(57) Sinal PRÓPRIO justaposto a um pronome possessivo.



PRÓPRIO

POSS₃

Tradução: *(próprio) dele.*

A construção de posse por justaposição, na Libras, também é encontrada em outras línguas de sinais (QUER *et al*, 2017). Neste caso, o referente possuidor é articulado após o possuído, estabelecendo a relação de posse entre os dois sintagmas nominais. O elemento núcleo, o possuído, é modificado por um elemento dependente, o possuidor (NICHOLS, 1986). Em nossos dados, consideramos relações de posse aquelas concebidas a partir do critério de animacidade do possuidor (SEILER, 2001).

Todos os dados presentes em nosso *corpus* de análise dizem respeito a construções em que os referentes possuídos são referentes alienáveis, ou seja, entidades cuja relação de posse com um possuidor pode ser adquirida e/ou desfeita. Nos dados, não encontramos construções de posse relacionadas a possuidores inalienáveis, em que essa relação não pode ser desfeita como, por exemplo, a nossa relação com partes do nosso corpo. Dessa forma, os dados não nos permitiram contrastar construções de posse com possuído animado *versus* construções de posse com possuído inanimado, para verificarmos possíveis estratégias gramaticais.

O fenômeno de apagamento do agente, na Libras, a partir da articulação de um pronome possessivo vinculado a um sintagma verbal, passa a ser descrito a partir de uma ocorrência que foge ao padrão prototípico de posse (uma relação entre um referente possuído e um referente possuidor, que se estabelece entre dois sintagmas nominais). A manifestação de uso de um pronome possessivo atrelado a um sintagma verbal, a partir de dados da língua em uso, na observação e coleta de dados em campo, foge dessa prototipicidade e apresenta uma outra semântica.

O efeito semântico dessa construção é semelhante ao efeito das construções ergativas, no português brasileiro (PERINI, 2008), em que há uma omissão do agente, de maneira que o evento ocorre espontaneamente, como que causado por ele mesmo.

Com uma semântica semelhante, o uso de pronome possessivo com a configuração de mão em P, posposto ao sintagma verbal, articulado de maneira repetida e com uma marcação não manual específica (depressão dos cantos da boca), promove um apagamento do agente do evento e, em algumas situações, apagamento do agente da ação. Além disso, em algumas situações, as ações do sintagma verbal são atribuídas a um participante (agente) como características inerentes a ele. A seguir apresentamos nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua de sinais brasileira, como todas as línguas naturais, apresenta estratégias léxico-gramaticais que possibilita seus usuários o envolvimento com o mundo nas mais diversas facetas do comportamento humano, dentre elas a construção de posse.

Esta pesquisa é um estudo descritivo sobre o sistema de posse na Libras e surge da necessidade de pesquisas descritivas sobre a língua brasileira de sinais, principalmente a partir de dados da língua em uso. Conforme mencionado ao longo dessa dissertação, a posse é um domínio complexo presente em todas as línguas do mundo e surge a partir de uma relação entre uma entidade possuidora e outra entidade possuída, envolvendo domínios biológicos e culturais. Assim, a pesquisa buscou detalhar como acontece essa relação entre possuidor e possuído na Libras, a partir de uma perspectiva ampla, a fim de abarcar as estratégias disponíveis na língua.

Ao disponibilizar uma descrição sobre o sistema de posse na Libras, este estudo, mesmo com suas limitações, contribui para conhecermos mais sobre esse domínio funcional em uma perspectiva tipológica. Esse estudo contribui também para o fortalecimento da linguística da Libras e das línguas de sinais, valorizando-as. Além disso, disponibilizamos conhecimento sobre um domínio gramatical da Libras, o que contribui para a implementação de políticas envolvendo áreas aplicadas.

O foco desta pesquisa foi a descrição da posse atributiva em Libras. Os objetivos da pesquisa foram (i) descrever as estratégias de posse disponíveis na Libras, (ii) identificar os sinais pronominais e os sinais lexicais que indicam posse na Libras e (iii) descrever alguns padrões articulatórios e sintáticos relacionados à construção de posse. Para isso, construímos um *corpus* a partir de dados da língua em uso, coletados em campo e em trocas de mensagens (vídeo). Utilizamos também um banco de dados sobre piadas que circulam entre surdos.

Os dados foram coletados por um pesquisador surdo, que fez as anotações em campo e coleta de vídeos, em que havia construções de posse. Estiveram envolvidos 14 participantes surdos, todos fluentes em Libras, usuários da língua há mais de 10 anos e com diferentes graus de escolaridade e de relação com a língua portuguesa. Os participantes que tiveram os vídeos coletados autorizaram a participação na pesquisa, bem como o uso do texto (vídeo) e de suas imagens. O uso do software *ELAN* e do Programa *Excel* mostrou-se oportuno para análises detalhadas sobre os padrões observados e quantificação dos mesmos.

De acordo com a análise de nossos dados, a posse em Libras acontece por meio de (i) uso de pronomes, (ii) do sinal PRÓPRIO e (iii) por justaposição. Essas três estratégias estabelecem uma relação de posse entre um sintagma nominal possuidor e um sintagma nominal possuído.

A pesquisa permitiu identificar pronomes possessivos com a configuração de mão em B, com a configuração de mão em P e com a configuração de mão em IX. Todos apresentam uma distribuição distinta em relação às pessoas do discurso. O pronome possessivo com a configuração de mão em B está relacionado apenas à primeira pessoa do singular. Os pronomes com a configuração de mão em P e em IX apresentam uma distribuição mais ampla. Sugerimos que o pronome possessivo com a configuração de mão em P não abrange a primeira pessoa do plural e que o pronome possessivo com a configuração de mão em IX abarca todas as pessoas do discurso, embora mais estudos sejam necessários para uma generalização mais consistente.

Sugerimos também que os pronomes possessivos possuem um comportamento direcional, assim como os sinais de apontamento e os verbos de indicação, de maneira a indicar o referente possuidor.

Ainda sobre os pronomes, apresentamos alguns padrões articulatórios, como o número de mãos, repetição e posição do pronome em relação referente possuído. Os dados apresentam os pronomes com um padrão de articulação monomaneal e posposto, em sua maioria. Os pronomes com a configuração de mão em B e em P são repetidos, em sua maioria, enquanto os pronomes com a configuração de mão em IX, todos, foram articulados sem repetição. Na pesquisa, não estivemos atentos a outras questões, como a existência de sentenças topicalizadas e questões como intensidade, que podem ter influenciado os padrões de manifestação observados.

O sinal PRÓPRIO mostrou-se um item lexical relacionado à posse em Libras. Nas sentenças analisadas, este sinal foi articulado posposto ao referente possuído e preposto ao referente possuidor. Sugerimos também a necessidade de mais pesquisas para descrevermos, a fundo, a semântica deste sinal relacionado à posse e também seu uso em sentenças junto com pronomes possessivos. A construção de posse por justaposição, na Libras, acompanha a construção núcleo + modificador, em que o referente possuidor é articulado após o referente possuído.

Uma manifestação interessante, observada nos dados, foi o uso do pronome possessivo com a configuração de mão em P, atrelado a um sintagma verbal. Uma construção que apresenta uma semântica diferente da posse.

O efeito semântico dessa construção é a omissão do agente, de maneira que o evento ocorre espontaneamente, como se fosse causado por ele mesmo. Além disso, em algumas situações, as ações do sintagma verbal são atribuídas a um participante (agente) como características inerentes a ele. Nos dados, observamos que o pronome possessivo com a configuração de mão em P é articulado posposto ao sintagma verbal, de maneira repetida e com uma marcação não manual específica (depressão dos cantos da boca).

Mais pesquisas são necessárias para a descrição desse fenômeno gramatical que, por ora, estamos chamando de "apagamento do agente". Nesse sentido, a pesquisa precisa ser ampliada a envolver mais dados, de maneira a abarcar também as construções de posse inalienáveis, para compararmos com as construções de posse alienáveis e verificarmos possíveis estratégias gramaticais específicas.

REFERÊNCIAS

- BAKKER, Dik. Language Sampling. In: SONG, Jae Jung. (Ed.). **Linguistic Typology**. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 100-127.
- BALDI, Philip; NUTI, Andrea. Possession. In: _____. (Org.). **New Perspectives on Historical Latin Syntax 3**. Constituent Syntax: Quantification, Numerals, Possession, Anaphora. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 239-388.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral I**. 5ª ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2005.
- BERENZ, Norine. **Person and Dêixis in Brazilian Sign Language**. Ph.D. Dissertation. University of California. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA COORDENAÇÃO DE ESTUDOS LEGISLATIVOS**. 2002. Disponível <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/821803.pdf>> Acesso em 19/06/2018.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Novo DEIT – Libras Língua de Sinais Brasileira**. 3ª ed. Vol. 1: Sinais de A a H e Vol. 2: Sinais de I a Z. São Paulo: Edusp, 2013.
- CUNHA, Celso Ferreira da. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Subjuntivo independente**. In: _____. Nova gramática do português contemporâneo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DE VOS, Connie. Kata Kolok Color Terms and the Emergence of Lexical Signs in Rural Signing Communities. **Senses & Society**, v. 6, n.1, p. 68-76, 2011.
- FELIPE, Tanya Amara. **Libras em Contexto**. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.
- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro. Reimpressão. 2010.
- FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística – II**. Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- HENDRIKS, Hermina Berndina. **Jordanian Sign Language: Aspects of grammar from a cross-linguistic perspective**. Janskerkhof: LOT, 2008.
- HERSLUND, Michael; BARON, Irène. **Introduction: Dimensions of possession**. In: BARON, Irène.; HERSLUND, Michael; SORENSEN, Finn. (Orgs). TSL. Philadelphia: John Benjamins. 2001. v. 47, p. 1 – 25.

LIDDELL, Scott K. **Grammar, gesture and meaning in american sign language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LIDDELL, Scott K.; JOHNSON, Robert E. (1989). “American Sign Language: The Phonological Base”. In: VALLI, C & C. LUCAS (orgs). (2000). *Linguistics of American Sign Language: an introduction*. Washington, D.C.: **Clerc Books/Gallaudet University Press**.

LYONS, John. **Language, Meaning, and Context**. Suffolk, Great Britain: Fontana Paperbacks, 1981.

NICHOLS, Johanna. Head-marking and dependent-marking grammar. **Language**, v. 62, n. 1, p. 56-119, march, 1986.

PERINI, Mário Alberto. **Estudos de Gramática Descritiva: as valências verbais**. Parábola Editorial: São Paulo, 2008.

PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie. **Sign Language. An International Handbook**. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 2012.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

QUER, Josep; CECCHETTO, Carlo; DONATI, Caterina; GERACI, Carlo; KELEPIR, Meltem; PFAU, Roland; STEINBACH, Markus. **A Guide to Sign Language Grammar Writing**. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH, 2017.

SAID ALI, Manuel. **Gramática secundária da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

SAID ALI, Manuel. **Gramática secundária e Gramática histórica da língua portuguêsã**. 3a edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1964.

SANCHEZ-MENDES, Luciana; SEGALA, Rimar Ramalho; XAVIER, André Nogueira. O papel da (re)duplicação na expressão de pluracionalidade em Libras. **Revista Letras**, Curitiba, n.96, jul./dez., p. 487-508, 2017.

SANCHEZ-MENDES, Luciana; XAVIER, André Nogueira. A expressão de pluracionalidade em Libras. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 45, n.1, p. 292-304, 2016.

SEILER, Hansjakob. **The operational basis of possession: A dimensional approach revisited**. In: BARON, I.; HERSLUND, M.; SORENSEN, F. (Orgs). *Dimensions of possession*. TSL. Philadelphia: John Benjamins. 2001. v. 47, p. 27 – 40.

XAVIER André Nogueira. **Descrição Fonético-Fonológica dos Sinais da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS)**. Dissertação de Mestrado USP, 2006.

ZESHAN, Ulrike. Indo-Pakistani Sign Language Grammar: A Typological Outline. **Sign Language Studies**, Washington, v. 3, n. 2. Gallaudet University Press, Winter 2003. p. 157-212.

ZESHAN, Ulrike; PERNISS, Pamela. **Possessive and Existential constructions in sign languages**. Nijmegen: **Ishara Press**, 2008.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TÍTULO DA PESQUISA: ESTRATÉGIAS DE EXPRESSÃO DE POSSE EM LIBRAS

Por meio deste Termo, venho convidá-lo para participar de minha pesquisa, que tem como título “Estratégias de Expressão de Posse em Libras” e está vinculado a um projeto maior, intitulado “Libras e Educação de surdos em uma perspectiva bilíngue e decolonial”. Este sub-projeto tem por objetivo descrever a propriedade posse na Libras, a partir de dados da língua em uso, sob minha responsabilidade, pesquisador José Ishac Brandão El Khouri, docente do Curso de Letras Libras e acadêmico do Mestrado em Letras da Universidade Federal do Tocantins.

Sua participação acontecerá na cessão de vídeos em Libras, trocados em conversas via *WhatsApp*, para análise da propriedade de posse na Libras e autorização para o uso de imagens. Ressalto que os vídeos atenderão apenas às demandas desta pesquisa e que não serão utilizados para outros fins. Caso esses procedimentos possam gerar algum tipo de constrangimento, você tem o direito de recusar a participar. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas serão preservados a confidencialidade e o sigilo dos dados dos participantes.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Após consentir na participação, se você vier a desistir de participar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo.

Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, ou solicitar assistência, em qualquer fase do estudo, poderá entrar em contato com o pesquisador José Ishac Brandão El Khouri, na Coordenação do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Tocantins, no endereço Rua Três, Quadra 17, Lote 11, setor Jardim dos Ypês – CEP: 77500-000 – e-mail jose.brandao@uft.edu.br, ou pelo telefone (63) 99942-6860.

Este documento é emitido em duas vias, as quais serão assinadas, por mim e por você participante, ficando uma via com cada um de nós. Esse termo também poderá ser respondido em vídeo, na língua brasileira de sinais. Você receberá uma cópia do seu consentimento.

Eu, _____, fui informado (a) sobre os procedimentos da pesquisa e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar do projeto, cedendo vídeos de *WhatsApp* por mim gravados e autorizo o uso de minha imagem.

Data: ____/____/____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável